



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Instituto Politécnico de Gestão,
Logística e Transportes



CURSO DE LICENCIATURA EM GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Volume 3

16.0022.PPC04_V1(23.02.2017)

ÍNDICE

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	3
01. APRESENTAÇÃO	3
02. RAZÃO DE SER DO CURSO DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	4
03. OBJECTIVOS DO CURSO.....	5
04. CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO.....	7
05. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO CURSO	8
06. COMPETÊNCIAS E PERFIL PORFISSIONAL.....	9
07. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	10
08. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES	25
ANEXOS.....	173
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST	174
REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA DO ISGEST	183

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES

01. APRESENTAÇÃO

A **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** oferece uma formação sólida e avançada no âmbito da gestão, orientada para os sectores da Logística e dos Transportes. Em particular, visa proporcionar um conjunto de conhecimentos e ferramentas adequados a um exercício de qualidade da função administrativa, técnica e comercial, bem como às funções de direcção e de gestão de unidades orgânicas de instituições ligadas aos sectores da Logística e dos Transportes.

O curso faz uma abordagem inovadora no panorama da Logística e dos Transportes, através dos diferentes elementos e ferramentas de análise da gestão, sejam eles sob os pontos de vista económico, operacional, estratégico, marketing, financeiro, de performance e de gestão dos recursos humanos e activos. Nessa medida, o curso vem dotar os docentes de conhecimentos indispensáveis a uma efectiva e competente integração da gestão na área da Logística e dos Transportes.

O curso em **Gestão, Logística e Transportes** oferece uma formação académica que permite a obtenção do grau de Licenciatura.

02. RAZÃO DE SER DO CURSO DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES

A Logística é um sector de actividade com importância crescente, quer ao nível de oportunidades de trabalho, quer ao nível do volume de negócios. A globalização dos mercados, a diminuição do ciclo de vida dos produtos, a externalização de muitas das actividades produtivas e da distribuição, a par com a importância que hoje assume o 'nível de serviço ao cliente', conferiram, à Logística, capacidades de diferenciação que assumem importância estratégica na rentabilidade das empresas e instituições.

Actualmente, considera-se que a Logística atravessa toda a cadeia de valor das organizações nos aspectos relacionados com o planeamento, manuseamento, armazenagem e movimentação de materiais, ao longo de todo o ciclo de produção e comercialização de qualquer bem ou serviço. A função Logística é essencial ao desenvolvimento sustentado das organizações, sendo já hoje reconhecida aos níveis mais elevados de Direcção e Administração das empresas e instituições.

A construção de novas infra-estruturas de Transportes, a reabilitação e a modernização das existentes, o reapetrechamento dos actuais e dos novos operadores, a entrada em funcionamento de entidades reguladoras, implicam a existência de um corpo de dirigentes e quadros com visão estratégica, espírito empreendedor, sentido do negócio, da iniciativa, da inovação e preparados nos âmbitos da construção, da manutenção, da exploração e da regulação do Sistema de Transportes.

Nos dias de hoje, tanto os Transportes, como a Logística são um dos maiores desafios que se deparam ao país em termos de competitividade. A nível da Gestão é a área que mais tem evoluído em termos de importância, empregabilidade e nível remuneratório. As empresas perceberam que para serem competitivas têm que apostar neste importante segmento da cadeia de valor.

A **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** é uma aposta inovadora no panorama da logística nacional, na vanguarda dos mais recentes processos educativos, procurando criar profissionais altamente qualificados para o sector dos transportes e da logística.

03. OBJECTIVOS DO CURSO

A **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** tem como principais objectivos:

- Formar técnicos de nível superior possuidores dos conhecimentos, complexos em torno das temáticas de cariz económico, de gestão empresarial e jurídico, incluindo a organização e direcção de Empresas, em geral, e das Empresas de logística e de transporte nas suas diferentes vertentes.

Para atingir este objectivo, o Curso deverá:

- Facultar aos seus graduados uma sólida preparação de base nas áreas científicas da Matemática, das Tecnologias da Informação, da Economia e Gestão, da Logística e dos Transportes;
- Proporcionar aos seus graduados bases no domínio da gestão das infra-estruturas logísticas e da gestão da operação e manutenção dos modos de transporte, com particular ênfase os terrestres, bem como dos serviços associados à cadeia logística;
- Dotar os seus graduados de uma visão sistémica da logística, no seu sentido mais amplo abarcando os fluxos materiais, de serviços e de informação;
- Dotar os seus graduados de uma boa preparação nos domínios em que assenta o funcionamento e exploração das empresas, organizações e sistemas de prestação de serviços de transportes e logísticos ou que os utilizam em grau significativo;
- Realizar a formação de uma forma global, com um carácter multidisciplinar e interdisciplinar, e em estreita ligação com a sociedade real envolvente.

No fim do Curso, o Licenciado deverá:

- Ser dotado de polivalência na área da gestão, de forma a poder inserir-se na actividade de organizações dos mais variados tipos;
- Possuir conhecimentos de base e capacidades para o estudo, a aprendizagem e a actualização e especialização em um ou mais domínios das áreas que estudou, de

forma a dispor da flexibilidade e adaptabilidade necessárias para fazer face a situações profissionais de natureza diversificada;

- ↘ Estar motivado para o estudo independente e para a actualização científica, técnica e profissional ao longo da sua carreira, tendo em conta as reestruturações permanentes vividas nas empresas, na economia e nos países.

04. CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO

Os requisitos para o acesso ao curso de **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** são os seguintes:

- ✚ Ter completado e obtido aprovação no ensino secundário ou no ensino médio.
- ✚ Ter feito e obtido aprovação em prova específica numa das três seguintes unidades curriculares: Matemática, Economia e Português.

A classificação final de cada candidato ao curso de **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** é calculada através da seguinte média ponderada:

- ✚ Classificação final obtida no ensino secundário ou no ensino médio, aplicando-se o coeficiente de ponderação 3;
- ✚ Classificação obtida na prova específica, aplicando-se o coeficiente 2;

Os candidatos são ordenados por ordem decrescente da classificação resultante da média ponderada, atrás especificada, em lista que será afixada no Instituto com o nome dos candidatos admitidos ao curso.

05. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO CURSO

Ao nível da estruturação interna de práticas e orientação conceptual da comunidade, o Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes caracteriza-se por uma estrutura universitária em que o ensino teórico se assume enquanto base essencial de trabalho.

Ao nível da auto-afirmação e identidade de trabalho dos docentes, os valores pragmáticos que orientam e fazem parte do seu modo de fazer e dizer são os seguintes:

- Focagem determinante no acompanhamento personalizado,
- Desenvolvimento de capacidades de análise crítica e reflexiva, tendente à resolução de situações,
- Desenvolvimento de competências relacionais/sociais.

A abordagem pedagógica considerada para a Licenciatura em **Gestão, Logística e Transportes** tem como base os princípios fundamentais do processo de aprendizagem que consideram as realidades organizacionais e as experiências profissionais dos participantes, como variáveis importantes e pertinentes para o sucesso da aprendizagem e mudança.

A metodologia pedagógica que se preconiza para o desenvolvimento do curso é centrada nas pessoas, nos conhecimentos e experiência obtida, nas expectativas que depositam na formação e no reconhecimento da importância de obtenção de novos conhecimentos e competências.

O apelo à participação activa entre os alunos permite uma reflexão sobre práticas e técnicas utilizadas e a sua partilha deve consciencializar os alunos para a necessidade da aquisição de novos conhecimentos e promover a mudança de atitudes.

A estratégia pedagógica delineada para o curso de **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** associará, entre outras, as seguintes técnicas:

- › *Brainstorming*
- › Estudos de caso
- › *Role play*
- › Dinâmicas de grupo

06. COMPETÊNCIAS E PERFIL PORFISSIONAL

COMPETÊNCIAS

Este curso pretende apetrechar os estudantes com as ferramentas necessárias que os capacitem a desenvolver as seguintes competências estruturantes:

- Compreender as diferentes áreas de intervenção no ramo dos transportes e da logística, bem como a interdependência dos seus componentes;
- Apreciar criticamente informação regulatória, económica, financeira com base em diversas fontes.
- Analisar, propor e implementar medidas de gestão e planeamento com potencial para melhorar os processos em departamentos de empresas e entidades ligada ao ramo da Logística e dos transportes;
- Exercer funções e executar procedimentos com elevado grau de complexidade técnica, empenho e zelo profissional, reconhecendo que o desempenho transcende barreiras nacionais;
- Saber trabalhar solidariamente em grupo e organizar equipas de projecto;

PERFIL DE SAÍDA

A formação obtida através do curso de Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes torna os seus diplomados aptos a desenvolver a sua **actividade profissional** em:

- Empresas de consultoria na área dos transportes e da logística;
- Empresas prestadoras de serviços nos sectores dos transportes e da logística;
- Empresas comerciais e industriais em que as componentes de transportes e logística constituam parcela significativa da actividade;
- Administração estatal, central e provincial e administração autárquica;
- Organizações diversas, governamentais, não-governamentais, estatais ou privadas;

07. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O curso de **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** tem a duração de 4 anos e a sua carga horária situa-se entre as 24 e 26 horas (horas de contacto) por semana, geralmente distribuída por seis unidades curriculares por semestre, à excepção do último (8º semestre) que tem quatro unidades curriculares.

A **Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes** tem a duração de 4 anos lectivos, organizados em 8 semestres, e carga horária (horas de contacto) distribui-se do seguinte modo:

Ano/Semestre	Carga Horária Semanal (horas)	Carga Horária Semestral (horas)
1º Ano / 1º Semestre	24	360
1º Ano / 2º Semestre	24	360
2º Ano / 1º Semestre	26	390
2º Ano / 2º Semestre	25	375
3º Ano / 1º Semestre	24	360
3º Ano / 2º Semestre	25	375
4º Ano / 1º Semestre	25	375
4º Ano / 2º Semestre	24	360
TOTAL	197	2.955

Foi avaliada a distribuição das unidades curriculares, a partir das horas de contacto, pelas principais áreas científicas, as quais foram classificadas a um nível macro como: Ciências Básicas, Disciplinas Específicas e Ciências Complementares. Esta distribuição obedeceu às seguintes definições:

Ciências Básicas: Unidades curriculares que dizem respeito às disciplinas que proporcionam uma formação de base para o decorrer do curso.

Disciplinas Específicas: Unidades curriculares que aplicam a formação de base à resolução dos problemas reais do curso de Gestão, Logística e Transportes.

Ciências Complementares: Unidades curriculares que não se inserem na linha específica do curso mas que proporcionam um conhecimento mais alargado, essencial para a aprendizagem das matérias do curso de licenciatura.

Considerou-se que para este curso as áreas científicas de ambiente, segurança e higiene do trabalho, ciências jurídicas, contabilidade e auditoria e matemática seriam englobadas na área de ciências básicas, e as áreas científicas de ciências e tecnologias da programação, ciências sociais e humanas, engenharia de *software* e sistemas de informação e línguas seriam consideradas de formação complementar. As restantes unidades curriculares entendem-se como unidades específicas do curso de Gestão, Logística e Transportes.

Os conteúdos das unidades curriculares são seleccionados de acordo com a sua actualidade e relevância científica e prática.

A distribuição da carga horária semestral do plano de estudos do curso de **Gestão, Logística e Transportes** por Áreas Científicas (nível macro) e por Áreas Científicas de carácter mais específico é apresentada nas tabelas seguintes:

Área Científica	Carga Horária Semestral	Percentagem
Ciências Básicas	585	20%
Disciplinas Específicas	1.950	66%
Ciências Complementares	420	14%

Área Científica	Horas Semana	Horas Semestre	Porcentagem
Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	3	45	2%
Ciências e Tecnologias da Programação	4	60	2%
Ciências Jurídicas	11	165	6%
Ciências Sociais e Humanas	8	120	4%
Contabilidade e Auditoria	10	150	5%
Economia e Finanças	17	255	9%
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	4	60	2%
Estudos Urbanos e Regionais	4	60	2%
Gestão	29	435	15%
Línguas	12	180	6%
Logística	30	450	15%
Matemática	15	225	8%
Transportes	38	570	19%
Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	12	180	6%
Total	197	2.955	100%

Considerando a actual mobilidade internacional dos estudantes, o plano de estudos foi concebido de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos, conhecido pela sigla ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System).

Entende-se por “Crédito ECTS”, uma unidade de medida do trabalho do estudante sob todas as suas formas: sessões de ensino de natureza colectiva, sessões de orientação pessoal de natureza tutorial, estágios, projectos, laboratórios ou trabalhos de campo, estudo e avaliação. Neste sentido, os créditos de uma unidade curricular correspondem ao valor numérico que

expressa o trabalho que deve ser efectuado pelo estudante para atingir os objectivos de aprendizagem de uma unidade curricular.

Os princípios gerais considerados para a atribuição dos créditos ECTS são:

1. As horas de contacto de uma unidade curricular reflectem o tempo utilizado em sessões de ensino de natureza colectiva, designadamente em salas de aula, laboratórios ou trabalhos de campo, em avaliações, na discussão individual ou em grupo de relatórios/trabalhos, e em sessões de orientação pessoal de tipo tutorial.

As horas de contacto têm uma duração que varia entre as 24 e as 28 horas semanais.

2. As horas totais de uma unidade curricular incluem as horas de contacto e as horas de trabalho individual por parte do estudante.

A carga total de trabalho do estudante é de 42 horas semanais;

3. O ano académico do ISGEST tem a duração de 15 semanas lectivas por semestre excluindo o período de exames e as pausas, mais 5 semanas que considera o tempo de preparação e realização de exames.

4. O número de créditos a obter pelo estudante consoante a organização do curso é de:

- Semestral: 30 créditos ECTS;
- Anual: 60 créditos ECTS.

5. Os créditos de cada unidade curricular são expressos em múltiplos de meio crédito.

6. A atribuição de créditos por unidade curricular deve ter em conta: 1 crédito ECTS equivale a 28 horas de trabalho do estudante.

7. A distribuição da carga de trabalho total é efectuada de acordo com a seguinte tipologia:

- **T:** Aulas Teóricas;
- **TP:** Aulas Teórico-práticas;
- **PL:** Aulas Laboratoriais;
- **S:** Seminário;
- **OT:** Aulas Tutoriais;
- **E:** Estágios;
- **O:** Outros Trabalhos.

Com base nestas considerações foram distribuídos os créditos ECTS de acordo com as áreas científicas adoptadas.

Área Científica	ECTS	Percentagem
Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	4	2%
Ciências e Tecnologias da Programação	4,5	2%
Ciências Jurídicas	11,5	5%
Ciências Sociais e Humanas	9,5	4%
Contabilidade e Auditoria	13	5%
Economia e Finanças	20,5	9%
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	5	2%
Estudos Urbanos e Regionais	5	2%
Gestão	36	15%
Línguas	14	6%
Logística	38	16%
Matemática	18	8%
Transportes	46	19%
Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	15	6%
Total	240	100%

Foi ainda realizada a análise de tipologias de aulas ao longo de todo o curso.

Propõe-se que a grande maioria das aulas sejam de cariz teórico e teórico-prático, de acordo com a metodologia de ensino adoptada para o curso.

Tipologia de Aulas-Global	Horas Semanais	Horas Semestrais	Percentagem
Aulas Teóricas (T)	88	1320	45%
Aulas Teórico-Práticas (TP)	97	1455	49%
Práticas Laboratoriais (PL)	0	0	0%
Seminários (S)	0	0	0%
Orientação Tutorial (OT)	12	180	6%
Estágio (E)	0	0	0%
Outra (O)	0	0	0%
Total	197	2955	100%

Nos Quadros seguintes apresentam-se a proposta para o **Plano de Estudos** para cada semestre, com as respectivas unidades curriculares e cargas horárias para o curso de Licenciatura em **Gestão, Logística e Transportes** do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

1º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Análise Matemática I	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Contabilidade Geral	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Introdução à Logística e Transportes	Logística	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	5,5
Tecnologias e Sistemas de Informação	Ciências e Tecnologias da Programação	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Português	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Inglês I	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

1º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Análise Matemática II	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Contabilidade Analítica	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Macroeconomia	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Ordenamento do Território, Políticas de Urbanismo, Planeamento e Sistemas de Transportes	Estudos Urbanos e Regionais	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Desenvolvimento das Capacidades da Expressão Oral e Escrita	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Inglês II	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

2º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Probabilidades e Estatística	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	75	150	5
Logística I	Logística	30	45	-	-	-	-	-	75	85	160	6
Microeconomia	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Gestão da Produção e das Operações	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Introdução ao Estudo do Direito	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4
Sistemas de Informação Geográfica	Engenharia de Software e Sistemas de Informação	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
TOTAL		180	210	-	-	-	-	-	390	450	840	30

2º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Gestão de Sistemas de Transportes e da Mobilidade	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Gestão Financeira	Gestão	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Direito Empresarial	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4
Logística II	Logística	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Marketing dos Transportes e da Logística	Gestão	15	30	-	-	-	-	-	45	65	110	4
Gestão da Cadeia de Abastecimento	Logística	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
TOTAL		165	210	-	-	-	-	-	375	465	840	30

3º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Economia de Transportes	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Gestão da Manutenção e das Operação Logísticas e de Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	6
Políticas e Financiamento de Transportes	Transportes	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Segurança nos Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Direito dos Transportes	Ciências Jurídicas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Gestão de Infraestruturas de Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	5,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

3º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Economia de Transportes	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Gestão da Manutenção e das Operação Logísticas e de Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	6
Políticas e Financiamento de Transportes	Transportes	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Segurança nos Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Direito dos Transportes	Ciências Jurídicas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Gestão de Infraestruturas de Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	5,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

3º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Regulação de Transportes	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Logística Inversa	Logística	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Sistemas de Carregamento e Transporte	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	50	110	4
Concepção e Avaliação de Projectos de Investimento	Economia e Finanças	30	45	-	-	-	-	-	75	85	160	6
Redes de Plataformas Logísticas, Modelo de Governação e Zonas de Actividades Logísticas	Logística	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	5,5
Transporte Intermodal	Transportes	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
TOTAL		180	195	-	-	-	-	-	375	465	840	30

4º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Gestão de Projectos	Gestão	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Gestão e Desenvolvimento das Pessoas e do Conhecimento	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Gestão de Frotas	Transportes	30	45	-	-	-	-	-	75	75	150	5,5
Compras, Aprovisionamento e Gestão de Stocks	Logística	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Técnicas de Negociação, Liderança e Motivação	Ciências Sociais e Humanas	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	15	30	-	-	-	-	-	45	75	120	4
TOTAL		165	210	-	-	-	-	-	375	465	840	30

4º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Estratégias de Inovação e de Internacionalização	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5,5
Inovação e Empreendedorismo em Logística e em Transportes	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Ética e Responsabilidade Social	Ciências Sociais e Humanas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Trabalho de Fim de Curso	Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	-	-	-	-	180	-	-	180	260	440	15
TOTAL		90	90	-	-	180	-	-	360	480	840	30

08. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1º ANO

PRIMEIRO SEMESTRE

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE MATEMÁTICA I	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de matemática ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE

A designar

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ANÁLISE MATEMÁTICA** deverá ser capaz de:

- Completar e consolidar os conhecimentos básicos de cálculo diferencial adquiridos no ensino secundário, e iniciar o estudo de cálculo integral;
- Desenvolver as capacidades de reflexão e de cálculo essenciais para o estudo da engenharia.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Elementos de lógica matemática e teoria dos conjuntos (dados no início, ou ao longo, do semestre).
2. Axiomática dos números reais.
3. Sucessões: noção de limite, sucessões de Cauchy, teorema das sucessões monótonas e limitadas, teorema de Bolzano-Weierstrass.
4. Recta acabada e indeterminações.
5. Séries numéricas: critérios de comparação, de D'Alembert e de Cauchy; séries alternadas, critério de Leibnitz; séries absolutamente convergentes; séries de potências.
6. Funções reais de variável real: continuidade e limite; continuidade global, teoremas do valor intermédio e de Weierstrass.
7. Definição e estudo de algumas funções transcendentais elementares.
8. Diferenciabilidade: definição, teoremas de Rolle, Lagrange e Cauchy.
9. Aplicações: estudo local e representação gráfica de funções, levantamento de indeterminações.
10. Teorema de Taylor. Séries de Taylor.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CARAÇA, B. J. (2016). Conceitos Fundamentais da Matemática, Edições Gradiva, Lisboa
- FERREIRA, M. A. M. e Amaral, I. (2009). Primitivas e Integrais, Edições Sílabo, Lisboa
- FERREIRA, C. J. (2008). Introdução à Análise Matemática, 9ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- PISKOUNOV, N. (1992). Cálculo Diferencial e Integral, Lopes da Silva Editora.
- SARRICO, C. (2008). Análise Matemática - Leituras e exercícios, 7ª Edição, Gradiva, Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOSTOL T.M. (1994). *Calculus* Vol. I, Barcelona, Editora Reverté, Lda.
- AYRA, Jagdish C. (1993). *Mathematical Analysis (for business, economics and the life and social sciences)*, 4th Ed. MacGraw-Hill
- BERNARD, Dacorogna B., TANTERI, C. (2012). *Mathematical Analysis for engineers*, World Scientific
- BUDNICK F. S., *Applied Mathematics for Business, Economics and Social Sciences*, Fourth Edition
- CHIANG, Alpha, CHIANG, C. and WAINWRIGHT, Kevin (2005). *Fundamental Methods of Mathematical Economics*, 4th Ed., MacGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE GERAL	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE GERAL I deverá ser capaz de: - Dominar as regras de movimentação de contas; - Conhecer e aplicar os critérios de valorimetria do Plano de Contabilidade Angolano; - Registar em diário, as transacções correntes de uma empresa; - Contabilizar as operações de investimento e financiamento.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Fundamentais de Contabilidade
 - 1.1 Definições de contabilidade;
 - 1.2 Definições de activo, passivo e capital próprio;
 - 1.3 Definição de proveitos e custos.
2. O Método e o Sistema Contabilístico de Informação
 - 2.1 O método contabilístico;
 - 2.2 O sistema contabilístico de informação;
 - 2.3 Demonstrações financeiras.
3. A Normalização Contabilística
 - 3.1 Noção, objectivos, vantagens e inconvenientes;
 - 3.2 A normalização contabilística em Angola;
 - 3.3 O Plano de Contabilidade de Angola (estrutura, codificação, objectivos e vantagens);
 - 3.4 Harmonização Contabilística Internacional em Angola;
 - 3.5 O Processo de Convergência em Angola;
 - 3.6 A Normalização Contabilística Angolana;
 - 3.7 Aplicação das IFRS/ USGAAP.
4. Contabilização das Transacções e Eventos
 - 4.1 Constituição de empresas;
 - 4.2 Compras de bens e serviços comerciais;
 - 4.3 Vendas e prestação de serviços;
 - 4.4 Impostos (Principais Impostos em vigor. Obrigações Declarativas em Causa. Benefícios Fiscais mais Relevantes).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P.; MIRANDA, S.J.; NOGUEIRA, A.; SILVA, J. L.; PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F.; A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2007). *As Novas Demonstrações Financeiras de Acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*, 2.ª Edição, Áreas Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA E TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	100	160
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA E TRANSPORTES deverá ser capaz de:

- Adquirir hábitos de reflexão crítica e desenvolver capacidades de pesquisa, síntese, estruturação e apresentação de informação no âmbito da Logística, Distribuição e Transportes.
- Reconhecer a multiplicidade e complexidade das questões relacionadas com a Logística, Distribuição e Transportes, inculcando a necessidade de actualização e aprofundamento contínuo de conhecimentos e competências.
- Conhecer e compreender a logística como actividade de gestão empresarial; compreender como a estratégia logística se enquadra na estratégia geral da empresa; conhecer a evolução e os desafios; conhecer as estruturas organizacionais usadas na logística.
- Desenvolver capacidades para planear, implementar e gerir as diferentes operações logísticas.
- Desenvolver a capacidade para compreender e analisar problemas logísticos.
- Identificar objectivos, princípios e conceitos fundamentais no planeamento dos transportes.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Logística

- 1.1. Introdução e conceitos gerais;
- 1.2. Logística Integrada;
- 1.3. Logística Empresarial;
- 1.4. Gestão da Cadeia Logística.

2. Distribuição e Transportes

- 2.1. Origens e conceitos do planeamento da distribuição;
- 2.2. Planeamento e análise de sistemas de distribuição;
- 2.3. Integração do serviço de transporte no processo de produção / distribuição;
- 2.4. Introdução à gestão e planeamento de transportes.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management? Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- CRESPO, J. (2004). A Lógica da Logística, Edições Sílabo.
- CRESPO, J. (2004). Logística, Edições Sílabo, 3ª Edição.
- CRESPO, J. (2010). Logística e Gestão na cadeia de Abastecimentos, Edições Sílabo. Lisboa,
- KASILINGAM, RAJA G. (1998). Logistics and Transportation, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- OGDEN, K. (1992). Urban Goods Movement , Ashgate, Aldershot.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAULKS, R. W. (1990). *Principles of Transport*. McGraw-Hill Book Company, U.K.
- O'FLAHERTY. C. A. & al (1997). *Transport Planning and Traffic Engineering*. Arnold, London
- SIMPSON, Barry J. (1994). *Urban Public Transport Today*. E & FN Spon, London.
- SLINN, M., MATTHEWS, & P., GUEST, P. (1998). *Traffic Engineering Design. Principles and Practice*. Arnold, London.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Ciências e Tecnologias da Programação	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO deverá ser capaz de: - Implementar soluções adequadas nas vertentes dos métodos de estudo, de pesquisa, de elaboração e difusão de informação utilizando os conhecimentos e práticas nas tecnologias de informação e de comunicação adquiridos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

3. Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC)
 - 1.5. Conceitos básicos sobre dados, organização e gestão de dados, informação e comunicação;
 - 1.6. Fundamentos, arquitectura e plataformas das tecnologias de informação e de comunicação (hardware, software de base, software aplicacional, software de comunicação);
 - 1.7. Aplicações e ferramentas de informação e de comunicação (Microsoft Office Tools).
4. Navegação e comunicação em redes de computadores
 - 4.1. Tipologias, arquitectura e dispositivos de redes locais e remotas (intranet e internet);
 - 4.2. Navegação e comunicação na World Wide Web (Internet Explorer);
 - 4.3. Correio electrónico (Outlook Express);
 - 4.4. Integração das tecnologias da informação e da comunicação (dados, gráficos, imagem, filmes e voz).
5. Produção e exibição de diapositivos
 - 5.1. Caracterização do ambiente de trabalho (Powerpoint);
 - 5.2. Operações e modelos de apresentação;
 - 5.3. Desenho, modificação e animação de objectos (imagens, filmes e sons);
 - 5.4. Importação e exportação de objectos;
 - 5.5. Hiperligações e apresentação final.
6. Produção de informação padronizada
 - 6.1. Estilos e conteúdos na produção de documentos padronizados: carta comercial, relatório, tese, curriculum vitae, etc...(Word);
 - 6.2. Recolha de dados e produção de tabelas e de gráficos (Excel);
 - 6.3. Importação, exportação e produção de documentos com integração de texto, tabelas, gráficos e imagens.
7. Introdução a bases de dados
 - 7.1. Caracterização do ambiente de trabalho;
 - 7.2. Fundamentos (níveis de arquitectura, independência e ripificação);
 - 7.3. Noções básicas do modelo relacional (domínio, rabela, linha, coluna e chave primária);
 - 7.4. Criação de grupos de objectos em access (rables, quires, forms, reports, macros, modules);
 - 7.5. Conceitos fundamentais de programação em base de dados.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Coleção de Guias Práticos de Informática (*Access, Excel, Internet Explorer, Outlook Express, PowerPoint, Windows Vista, Word*), Porto editora, Portugal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TURBAN, MCLEAN, WETHERBE (1996). *Information Technology, for Management (Improving Quality and Productivity)*, Jonh Wiley and Sons, USA.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PORTUGUÊS	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Português ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **PORTUGUÊS** deverá ser capaz de:

- Melhorar o seu desempenho na leitura, na intervenção e na produção de textos;
- Desenvolver a capacidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos da língua portuguesa;
- Desenvolver competências de interpretação e de produção adequada de textos escritos;
- Melhorar o seu desempenho na redacção dos trabalhos técnicos e científicos.
- Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente quer pela forma escrita quer pela forma oral;
- Avaliar criticamente as informações recebidas;
- Valorizar a leitura como fonte de informação e via de acesso a outros mundos;
- Dominar as técnicas de investigação para enriquecimento dos seus conhecimentos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Educação Multicultural - Cultura:
 - 1.1. Manifestações e tradições culturais nacionais e internacionais; O respeito pelo outro, a tolerância;
 - 1.2. A cultura de Paz; Civismo; Direitos Humanos.
2. O Mundo de hoje
 - 2.1. O Ambiente; A Poluição; A Desertificação; Tempos livres; Desportos; Viagens.
3. O Homem e o progresso - O trabalho
 - 3.1. Produção e produtividade; Informação; Jornal, rádio, televisão em Angola e no Mundo; As tecnologias e o avanço da tecnologia
4. A palavra dos Escritores
 - 4.1. Marcos da escrita e da leitura angolana; Os precursores; Os primeiros poetas nacionalistas; O Movimento; Vamos descobrir Angola; A nova geração de escritores; Grandes nomes da literatura dos Países da CPLP
5. Estrutura da Língua Portuguesa
 - 5.1. Tipos de Língua; Níveis de Linguagem; A Comunicação oral, escrita, visual; A Fonética; Os Sons; A Articulação; O Léxico; A Semântica; O Vocabulário objectivo, subjectivo, concreto e abstracto.
 - 5.2. A Sintaxe: Conexão entre as partes do discurso e elementos frásicos; Coordenação e subordinação; Relações temporais; Relações lógicas, relações analógicas; Tempos e modos verbais.
 - 5.3. Ortografia; Acentuação; Metodologia.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BECHARA, E. (2002). Moderna Gramática Portuguesa, 37ª ed. revista e ampliada. Editora Lucerna.
- CAMPOS, M. H.; XAVIER, M. F. (1991). Sintaxe e Semântica do Português. Universidade Aberta, Lisboa.
- COSTA, J. ALMEIDA, A. SAMPAIO e MELO (1998). Dicionário da Língua Portuguesa, 7.ª ed., Porto Editora, Porto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARACO, C. E.; MOURA F. M. (2003) Gramática Nova, 14.ª ed., São Paulo: Editora Ática.
- AAVV (2010). Manual da redação: Folha de S.Paulo, 16.ª ed., São Paulo: Publifolha.
- BUSSE, W. (1994), Dicionário Sintático de Verbos Portugueses, Editora Almedina, Coimbra.
- Dicionário de Verbos Portugueses, Porto: Porto Editora, s.d.
- GUEDES, A. M.; GUEDES, R. (1994). Dicionário Prático de Conjugação de Verbos da Língua Portuguesa, Bertrand Editora.

LITERATURA

- Agostinho Neto. Sagrada Esperança, Ed. Sá da Costa, 1974.
- José Eduardo Agualusa. Teoria Geral do Esquecimento, Publicações Dom Quixote, 2012.
- Pepetela. Os Cães e os Calinadas, Publicações Dom Quixote, 3ª Edição, 1996.
- José Luandino Vieira. No Antigamente na Vida, Edições 70, 4ª ed., 1987.
- João de Melo. Gente Feliz com Lágrimas. Publicações Dom Quixote, 9ª Edição, 1992.
- José Saramago. Memorial do Convento, Editorial Caminho, 30ª Edição, 1999.
- António Lobo Antunes. A Ordem Natural das Coisas, Publicações Dom Quixote, 1ª Edição, 1992.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS I	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português/Inglês	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Inglês ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de INGLÊS I deverá ser capaz de: - Aperfeiçoar os conhecimentos da Língua Inglesa, particularmente na perspectiva da sua utilização como base da linguagem técnica da área específica das Engenharias; - Desenvolver as quatro competências linguísticas fundamentais: a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção escrita e a produção oral; - Rever e consolidar os conhecimentos da estrutura e da gramática da Língua Inglesa; - Aumentar o domínio do vocabulário básico da Língua Inglesa; - Proporcionar o aperfeiçoamento da Língua Inglesa, com vista à sua utilização em contexto socioprofissional.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conteúdo gramatical: revisão e consolidação de estruturas essenciais:
 - 1.1. Tempos verbais (presente e passado: present simple, present continuous, present perfect simple and continuous, past simple, past continuous, past perfect simple and continuous; imperativo);
 - 1.2. Voz passiva; pronomes relativos; preposições (de tempo e de lugar); graus dos adjectivos; frases nominais/conjunções.
2. Trabalhos práticos:
 - 2.1. Compreensão escrita - exercícios de verdadeiro/falso, escolha múltipla, ligação, localização de informação, referências, sinónimos, antónimos.
 - 2.2. Expressão escrita - exercícios de composição guiada ou livre, descrições, instruções, resumos, anotações, diagramas e relatórios.
 - 2.3. Compreensão oral - exercícios de verdadeiro/falso, escolha múltipla, preenchimento de diagramas e de espaços.
 - 2.4. Expressão oral - discussões, entrevistas, incluindo simulações em diálogos formais e informais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, N.; ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T.; WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOFF, A.; GOLDSTEIN, B. (2011). English Unlimited C1 Advanced Coursebook. Cambridge University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

1º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE MATEMÁTICA II	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I

EQUIPA DOCENTE

A designar

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ANÁLISE MATEMÁTICA II** deverá ser capaz de:

- Conhecer os essenciais sobre primitivação de funções.
- Conhecimentos essenciais sobre derivação de funções.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Primitivação
2. Cálculo integral para funções reais de uma variável real
 - 2.1 Definição;
 - 2.2 Condições de integrabilidade;
 - 2.3 Integrabilidade das funções seccionalmente contínuas e das funções monótonas;
 - 2.4 Teorema da média; integral indefinido;
 - 2.5 Teorema fundamental do cálculo;
 - 2.6 Regra de Barrow;
 - 2.7 Formúlas de integração por partes e por substituição;
 - 2.8 Aplicações ao cálculo de comprimento de linhas e áreas de figuras planas.
3. Estrutura algébrica e topológica de $\mathbb{R}^n$.
4. Funções de $\mathbb{R}^n$ em $\mathbb{R}^m$: continuidade e limite;
 - 4.1 Derivadas parciais e direccionais;
 - 4.2 Diferenciabilidade;
 - 4.3 Derivada da função composta;
 - 4.4 Derivadas parciais de ordem superior à primeira e teorema de Schwarz.
5. Enunciado dos Teoremas da Função Inversa e Implícita.
6. Cálculo de derivadas de funções definidas implicitamente.
 - 6.1 Teorema de Taylor, aplicação ao estudo de extremos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AZENHA, A.; JERÓNIMO, M. (1995). Cálculo Diferencial e Integral em $\mathbb{R}$ e $\mathbb{R}^n$, McGraw-Hill.
- CARAÇA, B. J (2016). Conceitos Fundamentais da Matemática, Edições Gradiva, Lisboa
- FERREIRA, M. A. M. e Amaral, I. (2009). Primitivas e Integrais, Edições Sílabo, Lisboa
- FERREIRA, C. J. (2008). Introdução à Análise Matemática, 9ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- PISKOUNOV, N. (1992). Cálculo Diferencial e Integral, Lopes da Silva Editora.
- SARRICO, C. (2008). Análise Matemática - Leituras e exercícios, 7ª Edição, Gradiva, Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOSTOL T.M. (1994). *Calculus* Vol. I, Barcelona, Editora Reverté, Lda.
- AYRA, Jagdish C. (1993). *Mathematical Analysis (for business, economics and the life and social sciences)*, 4th Ed. MacGraw-Hill
- BERNARD, Dacorogna B., TANTERI, C. (2012). *Mathematical Analysis for engineers*, World Scientific
- BUDNICK F. S., *Applied Mathematics for Business, Economics and Social Sciences*, Fourth Edition
- CHIANG, Alpha, CHIANG, C. and WAINWRIGHT, Kevin (2005). *Fundamental Methods of Mathematical Economics*, 4th Ed., MacGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE ANALÍTICA	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Contabilidade Geral

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	45							105
								180

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE ANALÍTICA I deverá ser capaz de: - Reconhecer a importância da Contabilidade Analítica como sistema de informação; - Identificar os modelos e objectivos da Contabilidade Analítica; - Caracterizar os diferentes tipos de gastos; - Caracterizar os componentes do custo de produção; - Caracterizar as formas de imputação e base de repartição dos gastos gerais de fabrico;

- Caracterizar os sistemas de contas existentes;
- Aplicar os sistemas monistas e dualistas a casos concretos;
- Distinguir o método directo do método indirecto no apuramento do custo de produção e interpretar a informação proporcionada por cada um dos métodos;
- Caracterizar os vários sistemas de custeio;
- Conhecer a forma de aplicação de cada um dos sistemas e saber interpretar as diferenças dos resultados pela utilização alternativa de cada um deles.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Enquadramento da Contabilidade Analítica
 - 1.1 Âmbito e objectivos da Contabilidade Analítica;
 - 1.2 Enquadramento normativo da Contabilidade Analítica.
2. Os Custos. Análise e relação com os resultados
 - 2.1 Conceito de custos/gastos e sua diferenciação dos conceitos de perda, despesa e pagamento;
 - 2.2 Custos dos seus objectos;
 - 2.3 Classificação de custos segundo o seu objectivo;
3. Análise, contabilização e controlo dos elementos do custo total
 - 3.1 Matérias-primas;
 - 3.2 Mão-de-obra directa;
 - 3.3 Gastos gerais de fabrico;
 - 3.4 Gastos não industriais.
4. Os sistemas de articulação contabilística e a determinação do custo dos produtos
 - 4.1 Sistemas de articulação contabilística: sistema monistas versus sistemas dualistas;
 - 4.2 Método de cálculo de custos;
 - 4.3 Método directo (por encomenda ou ordem de fabrico);
 - 4.4 Método indirecto (por processo);
 - 4.5 Método misto.
5. O sistema de custeio
 - 5.1 Sistema total ou de absorção;
 - 5.2 Custeio variável;
 - 5.3 Custeio racional.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P.; MIRANDA, S.J.; NOGUEIRA, A.; SILVA, J. L.; PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- CAIADO, ANTÓNIO C. PIRES (2011), *Contabilidade Analítica e de Gestão*, 6ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F.; A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHIMANI, ALNOOR, HORNGREN, CHARLES T., DATAR, SRIKANT M. E RAJAN, MADHAV (2011), *Management and Cost Accounting*, 5.ª edição, Prentice – Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MACROECONOMIA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designer

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MACROECONOMIA deverá ser capaz de: - Descrever a macroeconomia como uma ciência e analisar o objecto da macroeconomia; - Identificar as variáveis macroeconómicas fundamentais e os principais problemas e questões macroeconómicas, nomeadamente o desemprego, o ciclo económico, a inflação e o défice externo; - Medir e descrever o funcionamento global. Calcular os principais agregados macroeconómicos; - Analisar os modelos macroeconómicos básicos: Modelo Clássico ou Liberal; Modelo Keynesiano Elementar e Modelo Hicksiano;

- Descrever em termos introdutórios o modelo procura-oferta agregada e o modelo da curva de Philips;
- Perspectivar as implicações de política económica de cada um dos modelos;
- Avaliar as principais potencialidades e limitações de cada um dos modelos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução: dados das principais variáveis macroeconómicas.
2. Alguns conceitos e instrumentos fundamentais.
3. Medida da actividade económica.
4. Modelos macroeconómicos básicos: O Modelo Clássico. O Modelo Keynesiano e o Modelo Hicksiano.
5. Modelo macroeconómico básico em economia aberta: o Modelo de Mundell-Fleming (com perfeita mobilidade de capitais).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARAL, J. FERREIRA; LOUÇÃ, F. *et. al.* (2007), *Introdução à Macroeconomia*, 2ª Edição, Escolar Editora, Lisboa.
- FERRAZ, M. S. ANTONIO (2005), *Análise Macroeconómica – Teoria e Prática*, Escolar Editora, Lisboa.
- SANTOS, J. PINA, A.; BRAGA, J.; TEIXEIRA, M. e ST. AUBYN, M. (2016), *Macroeconomia*, Escolar Editora, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHARD, O.; JONHSON, D. H (2013), *Macroeconomics*, 6ª Edição, Pearson.
- DORNBUSH, R.; S. FISCHER, S. e R. STARTZ, (2013), *Macroeconomics*, 11ª Edição, Mc graw-Hill.
- FRANK, R; B. BERNANKE (2003), *Princípios de Economia*, McGraw-Hill, Lisboa.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, POLÍTICAS DE URBANISMO, PLANEAMENTO E SISTEMAS DE TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Estudos Urbanos e Regionais	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	30							70
								130

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E POLÍTICAS DE PLANEAMENTO E SISTEMAS DE TRANSPORTES deverá ser capaz de: - Compreender a complexidade das relações existentes entre os sistemas de transportes, os níveis de desenvolvimento económico e social e a organização do território. - Analisar a diversidade espacial das redes de transporte e os factores que condicionam a sua evolução. - Analisar as consequências do desenvolvimento dos transportes sobre as actividades humanas, o espaço e o ambiente.

- Compreender a importância das Autoridades Coordenadoras de Transportes em Áreas Metropolitanas.
- Fornecer uma visão geral e articulada do Sistema de Transportes e dos seus associados.
- Aprofundar os conhecimentos sobre a operação e a exploração dos subsectores de transportes e a gestão das infra-estruturas de transportes.
- Compreender a importância do Sistema de Transportes no Ordenamento Territorial e no Ambiente.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Ordenamento do Território e Políticas de Transportes.
2. Paradigmas do Ordenamento do Território: objectivos, princípios, escalas de intervenção e instrumentos.
3. Implementação de Políticas de Transportes: dificuldades e desafios.
4. Autoridades Coordenadoras de Transportes em Áreas Metropolitanas.
5. Enquadramento do Sistema de Transportes
 - 5.1. Conceito de Transporte;
 - 5.2. O Sistema de Transportes – Componente Tecnológica;
 - 5.3. O Sistema de Transportes – Componente Sociológica;
 - 5.4. O Sistema de Transportes – Componente Económica;
 - 5.5. A Produção do Transporte é uma Actividade Industrial;
 - 5.6. A Venda do Transporte é uma Actividade Comercial;
 - 5.7. Conceito de Serviço Público;
 - 5.8. Principais Subsistemas do Sistema de Transportes.
6. Planeamento do Sistema de Transportes:
 - 6.1. Planos de infra-estruturas e Transportes;
 - 6.2. Planeamento dos Transportes;
 - 6.3. Metodologias de Planeamento e variáveis básicas de tráfego;
 - 6.4. Planeamento sectorial de estradas;
 - 6.5. Análise Custo - Benefício;
 - 6.6. Avaliação de Investimentos em infra-estruturas;
 - 6.7. Infra-estruturas para o Transporte intermodal de mercadorias;
 - 6.8. Autoridades coordenadoras do Transporte em Áreas Metropolitanas.
7. Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicação
 - 7.1. Tecnologias de Comunicação e Informação usadas em operações de Transporte e no apoio à decisão;
 - 7.2. Sistemas de Gestão de Tráfego;

- 7.3. Casos particulares de sistemas de comunicação.
8. Transportes e Desenvolvimento Sustentável
- 8.1. Integração Ambiental dos Modos de Transportes;
- 8.2. Política e organização em matéria de qualidade e meio ambiente na administração de infra-estruturas ferroviárias e rodoviárias;
- 8.3. Avaliação e Metodologias de Impacte Ambiental;
- 8.4. Avaliação de externalidades;
- 8.5. Custos energéticos e ambientais do Sistema de Transportes;
- 8.6. Eficiência energética dos modos de Transporte;
- 8.7. Poluição Sonora.
9. Mobilidade sustentável em meio urbano.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BANISTER, D. (1996). *Transport Planning*, E&FN SPON.
- BUTTERWORTH-HEINEMANN, (1993). *Transport policy*, Vol.1, no.1, Oxford
- NUNES DA SILVA, Fernando e all., (1999). *Transportes e Ambiente – Indicadores de Integração*, Lisboa, Ministério do Ambiente.
- PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1999). *Introdução ao Ordenamento do Território*. Universidade Aberta, Lisboa.
- SHAW, S. J. (1993). *Transport: Strategy and Planning*. Blackwell Business. Oxford. UK.
- TOLLEY, R.; TURTON, B. (1995). *Transport Systems, Policy and Planning - A Geographical Approach*, Longman, Scientific & Technical, London.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARSH, William M. (1997). *Landscape Planning: Environmental Applications*. 3rd. Edition. John Wiley& Sons, Londres/Nova Iorque.
- OWEN, W. (1987). *Transportation and World Development*, Hutchinson Education. UK.
- VIGAR, Geoff (2002). *The Politics of Mobility. Transport, the environment and public policy, Transport, Development and Sustainability*, Spon Press, London.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DA EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Língua Portuguesa ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA deverá ser capaz de: - Reflectir sobre as competências orais e escritas e, simultaneamente, desenvolver técnicas que lhas permitam melhorar; - Mobilizar capacidades de interpretação e de produção de enunciados, demonstrando autonomia progressiva no uso da língua, enquanto veículo de acesso ao conhecimento científico e técnico e como ferramenta de trabalho e de estudo, no âmbito profissional. - Aplicar a criatividade na produção de textos, quer orais, quer escritos. - Manifestar capacidade de utilizar, com clareza e correcção, em contextos diversos, a língua portuguesa.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Língua e a comunicação
 - 1.1 Comunicação, linguagem, fala e discurso;
 - 1.2 Processo de comunicação;
 - 1.3 Funções da linguagem;
 - 1.4 Comunicação oral e escrita.
2. A Frase
 - 2.1 Tipos de frase/formas de frase;
 - 2.2 A estrutura da frase – os constituintes fundamentais;
 - 2.3 Frase simples e frase complexa.
3. O Texto
 - 3.1 Texto literário/texto não literário;
 - 3.2 Discurso directo, discurso indirecto e discurso indirecto livre.
4. Práticas de escrita
 - 4.1 Textos explicativos / descritivos;
 - 4.2 Textos jornalísticos;
 - 4.3 Dissertação;
 - 4.4 Relatório;
 - 4.5 Convocatória;
 - 4.6 Acta;
 - 4.7 Resumo.
5. Prática de oralidade
 - 5.1 Conversa;
 - 5.2 Colóquio;
 - 5.3 Mesa redonda;
 - 5.4 Reunião;
 - 5.5 Debate.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CAMPBELL, JOHN (1993). *Técnicas de Expressão Oral*, Editoria Presença
- CEIA, C. (1995), Normas para apresentação de Trabalhos Científicos, Lisboa, Editorial Presença
- MAESTRO, GREGÓRIO GARCIA (2000). Como Falar em Público. Lisboa, 1ª Edição. Editorial Estampa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGSTROM, M. N. REIS (1997). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, Editorial Notícias;
- OLIVEIRA, MARIA MANUEL (2005). *Fábrica do Texto – Guia para a Produção de Diferentes Tipos de Textos*. Cascais. Arte Plural Editores.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS II	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português/Inglês	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Inglês I

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de INGLÊS II deverá ser capaz de: - Aperfeiçoar os conhecimentos da Língua Inglesa, particularmente na perspectiva da sua utilização como base da linguagem técnica da área específica da Engenharia; - Desenvolver as quatro competências linguísticas fundamentais: a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção escrita e a produção oral; - Rever e consolidar os conhecimentos da estrutura e da gramática da Língua Inglesa; - Aumentar o domínio do vocabulário básico da Língua Inglesa; - Proporcionar o aperfeiçoamento da Língua Inglesa, com vista à sua utilização em contexto socioprofissional.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Treino da oralidade através de intervenções nas aulas e de pequenas apresentações individuais ou de grupo sobre temas relacionados com o programa;
2. Desenvolvimento de competências gramáticas mais avançadas, tais como «if clauses», «passive voice», «phrasal verbs», «expressões idiomáticas», «discurso directo e indirecto» e competências discursivas, tais como «sequência de tempos verbais na organização de parágrafos mais extensos».
3. Desenvolvimento do vocabulário com base em textos relacionados com as Engenharias.
4. Desenvolvimento da escrita através de pequenas composições sobre temas relacionados com questões de ordem técnica.
5. Desenvolvimento das capacidades de leitura e interpretação com base em textos mais complexos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, N.; ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T.; WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOFF, A.; GOLDSTEIN, B. (2011). English Unlimited C1 Advanced Coursebook. Cambridge University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

2º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	75	150
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA** deverá ser capaz de:

- Conhecer os métodos elementares da inferência estatística;
- Concluir sobre as características e/ou funcionamento de sistemas específicos, através da validação de modelos teóricos, tendo como base subconjuntos de dados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Estatística descritiva
 - 1.1 Introdução
 - 1.2 Dados qualitativos e dados quantitativos (discretos e contínuos)
 - 1.3 Representação dos dados: quadros e gráficos
 - 1.4 Indicadores de localização
 - 1.5 Indicadores de dispersão
 - 1.6 Indicadores de assimetria
 - 1.7 Indicadores de concentração
2. Regressão linear simples
 - 2.1 Introdução
 - 2.2 Modelo de regressão linear simples
 - 2.3 Método dos mínimos quadrados ordinários
 - 2.4 Os coeficientes de correlação linear e de determinação
 - 2.5 Previsão
3. Introdução à teoria da probabilidade
 - 3.1 Noções básicas e propriedades elementares
 - 3.2 Noção de probabilidade
 - 3.3 Definição axiomática de probabilidade
 - 3.4 Probabilidade condicionada e independência de acontecimentos
4. Variáveis aleatórias
 - 4.1 Variáveis aleatórias reais
 - 4.2 Função de distribuição
 - 4.3 Variáveis aleatórias discretas e função de probabilidade
 - 4.4 Variáveis aleatórias contínuas e função densidade de probabilidade
 - 4.5 Valores esperados e momentos
5. Distribuições de probabilidade usuais
 - 5.1 Distribuições usuais discretas: Uniforme Discreta, Bernoulli, Binomial, Poisson.
 - 5.2 Distribuições usuais contínuas: Uniforme, Exponencial e Normal
6. Estimação e Testes de Hipóteses: Inferência Estatística.
7. Estimação Pontual de parâmetros: Estimadores e Propriedades.
8. Distribuições Amostrais: Normal, Distribuição do Qui-Quadrado, tStudent, F-Snedcor. Intervalos de Confiança.
9. Conceito e definição de Testes de Hipóteses.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- GUIMARÃES, Rui Campos e CABRAL, José A. Sarsfield (2007). Estatística, McGraw-Hill
- MURTEIRA, Bento, RIBEIRO, Carlos Silva, SILVA, João Andrade e & PIMENTA, Carlos (2008). Introdução à Estatística, McGraw Hill

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROBALO, António. Estatística - Exercícios, Vol. I e II, Edições Sílabo
- MURTEIRA, Bento J. F.. Probabilidades e Estatística, Vol. I, McGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: LOGÍSTICA I	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução à Logística e Transportes.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	85	160
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de LOGÍSTICA I deverá ser capaz de: - Identificar as componentes de uma rede logística e reconhecer as ferramentas necessárias para a elaboração de um planeamento logístico adequado; - Conhecer as ferramentas de simulação e modelação de operações logísticas; - Implementar redes virtuais como ferramenta de suporte à colaboração e sincronização da cadeia logística; - Identificar as novas tecnologias, associadas ao desenvolvimento e implementação de sistemas de logística inversa.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Planeamento e Gestão de Redes Logísticas
 - 1.1 Enquadramento da Actividade Logística. Conceitos;
 - 1.2 A Logística como factor de competitividade na economia global;
 - 1.3 A intermodalidade e a função integradora da Logística nas cadeias de transporte;
 - 1.4 As infra-estruturas Logísticas e a rede;
 - 1.5 Caracterização do sistema logístico nacional;
 - 1.6 Estratégia de desenvolvimento Sistema Logístico: O Portugal Logístico.
2. Simulação e Modelação de Operações Logísticas
 - 2.1 Conceitos
 - 2.1.1 Processos e Ferramentas de Modelação;
 - 2.1.2 Conceitos Estatísticos;
 - 2.1.3 Método Monte Carlo;
 - 2.1.4 Modelo da Distribuição Normal;
 - 2.1.5 Jogo da Distribuição.
 - 2.2 Sistemas
 - 2.2.1 A Cibernética da Logística;
 - 2.2.2 Conceitos de Teoria de Sistemas;
 - 2.2.3 Tipo de Relações;
 - 2.2.4 Tempo de Reacção;
 - 2.2.5 Desfasamento e Amplificação;
 - 2.2.6 Retroacção e Estabilidade;
 - 2.2.7 Tipos de Modelo.
 - 2.3 Redes
 - 2.3.1 Planeamento de Redes;
 - 2.3.2 Métodos Heurísticos;
 - 2.3.3 Programação Linear;
 - 2.3.4 Aplicações em “Solver” e “What’s Best”;
 - 2.3.5 Jogo dos Centros de Distribuição.
 - 2.4 Localização
 - 2.4.1 Localização de Instalações;
 - 2.4.2 Métodos;
 - 2.4.3 Aplicação de Métodos Exactos;
 - 2.4.4 Aplicações em “Solver” e “What’s Best”.
 - 2.5 Inventário
 - 2.5.1 Optimização de Previsões;
 - 2.5.2 Optimização de Stocks;
 - 2.5.3 Aplicações em “Solver” e “What’s Best”.
 - 2.6 Transportes
 - 2.6.1 Planeamento de Rotas;

2.6.2	Despacho de veículos;
2.6.3	Jogo dos Transportes.
3.	A Logística Inversa
3.1	Conceito de logística inversa;
3.2	Estudo de casos particulares
3.2.1	Taras e vasilhame;
3.2.2	Devoluções;
3.2.3	Retorno e reciclagem.
3.2.4	Situação em Portugal e na Europa do universo do “retorno e reciclagem”.
4.	E-Logistics
4.1	E-Business e Distribuição;
4.2	Segredo do Sucesso: Conectividade e Compatibilidade;
4.3	O EDI (<i>Electronic Data Interchange</i>);
4.4	A Internet e as Empresas;
4.5	E-Commerce e E-Business;
4.6	Modelos de negócio onde actua a Logística;
4.7	O <i>Quick Response/ Continuous Replenishment</i> ;
4.8	O <i>Efficient Consumer Response</i> (ECR);
4.9	E-Business e Distribuição;
4.10	Gestão por Categorias;
4.11	Sortidos de Loja Eficientes;
4.12	Promoção Eficiente;
4.13	A Introdução Eficiente de Produtos;
4.14	A Integração de Fornecedores;
4.15	As Operações Fiáveis;
4.16	A Produção Sincronizada;
4.17	O “ <i>Cross-Docking</i> ”.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management? Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- CRESPO, J. (2004). A Lógica da Logística, Edições Sílabo.
- CRESPO, J. (2004). Logística, Edições Sílabo, 3ª Edição.
- CRESPO, J. (2010). Logística e Gestão na cadeia de Abastecimentos, Edições Sílabo. Lisboa,
- KASILINGAM, RAJA G. (1998). Logistics and Transportation, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- OGDEN, K. (1992). Urban Goods Movement , Ashgate, Aldershot.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHRISTOPHER, M., (2005). Logistics and Supply Chain Management, Pitman Publishing/Financial Times.
- EILON, S., WATSON-GNADY (1971). Distribution Management: Mathematical Modelling and Practical Analysis , C.D.T., Christifides N., Griffin.
- MARKUS HESSE (2006). Freight Transport and Logistics in an Urban Context: Cities Under Pressure of Structural Change and Supply Chain Dynamics (Transport & Mobility) ISBN: 0754609138 Avebury Technical.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MICROECONOMIA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Macroeconomia.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MICROECONOMIA deverá ser capaz de: - Adquirir uma base de teoria económica que servirá de suporte às restantes disciplinas de economia; - Identificar os elementos fundamentais das teorias do consumidor do produtor e da formação dos preços; - Generalizar a análise da formação dos preços ao caso dos mercados de factores; - Reconhecer os conceitos de eficiência económica e de falhas do Estado e do Mercado.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1. A Ciência Económica – Como pensam os economistas;
 - 1.2. Escassez e escolha, a troca e o princípio da vantagem comparativa;
 - 1.3. Introdução à oferta e à procura.
2. Teoria do consumidor e da procura
 - 2.1. O comportamento do consumidor e da procura;
 - 2.2. A elasticidade da procura.
3. Teoria do produtor e da oferta
 - 3.1. Produção, factores e custos
 - 3.2. Produto, preço e lucro.
4. Teoria dos Mercados
 - 4.1. Concorrência perfeita;
 - 4.2. Eficiência dos Mercados Livres;
 - 4.3. Monopólio;
 - 4.4. Concorrência monopolista;
 - 4.5. Oligopólio.
5. Mercados de factores produtivos
 - 5.1. Formação dos preços dos factores de produção;
 - 5.2. O mercado de trabalho.
6. Falhas do Estado e do Mercado
 - 6.1. Limites do mercado e seus remédios;
 - 6.2. Poder do Mercado e regulação da concorrência;
 - 6.3. Intervenção do Estado e alocação de recursos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BARBOT, C.; CASTRO, A. (2006). MICROECONOMIA, 2ª edição, Schaum's - McGraw-Hill, Lisboa.
- HENRIQUES, D.; VASCONCELOS, S. T. (2011). Introdução à Economia. 1ª edição, Escolar Editora, Lisboa.
- SAMUELSON, P. e NORDHAUS, W.(2005). *Economia*, 18ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- VARIAN, H. (2010). *Microeconomia Intermédia: Uma Abordagem Moderna*, 8ª edição, Verlag Dashöfer, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANK, R.(2006). Microeconomia e Comportamento, 6ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- FRANK R. H. ; BEN S. BERNANKE (2005). Princípios de Economia, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- BAUMEL W. J. ; ALAN S. BLINDER (2005). Economics: Principals and Policy, 9ª Ed., Thomson, Mason, Ohio.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA PRODUÇÃO E DAS OPERAÇÕES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES deverá ser capaz de: - Evidenciar a importância estratégica da área da produção e da sua abordagem sistémica e por processos; - Debater novos paradigmas e modelos na gestão da produção; - Desenvolver capacidade de avaliação e melhoria da eficiência e da eficácia dos processos operacionais e aplicar métodos, técnicas e ferramentas da gestão da produção.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Objectivos da Gestão da Produção e das Operações;
 - 1.2 Uma visão estratégica para a produção de bens e serviços;
 - 1.3 Gestão das Operações e Cadeia de Valor: De Michel Porter e Peter Hines;
 - 1.4 Abordagem sistémica e por processos da área de produção;
 - 1.5 Novos paradigmas e modelos na Gestão da Produção.
2. Competitividade, Produtividade e Inovação
 - 2.1 Avaliação e melhoria da competitividade e da produtividade; eficácia e eficiência;
 - 2.2 Criatividade Inovação e Tecnologia como factores dinâmicos da Competitividade;
 - 2.3 Just-in-Time;
 - 2.4 Benchmarking Criativo; análise e engenharia do valor do produto e do processo;
 - 2.5 Prototipagem rápida na concepção e desenvolvimento dos produtos;
 - 2.6 FMECA (Failure Modes, Effects and Creativity Analysis) e análise de risco de soluções inovadoras.
3. Concepção e Implantação dos Meios Produtivos
 - 3.1 Concepção, dimensionamento e localização das instalações;
 - 3.2 Tipologias da produção de bens e serviços;
 - 3.3 Modelos de implantação (Layouts) e de organização dos meios na indústria e nos serviços.
4. Organização Socio-Económica, Preparação e Métodos de Trabalho
 - 4.1 Âmbito da Organização Socio-Económica do Trabalho;
 - 4.2 Modelos de Organização; Empowerment;
 - 4.3 Métodos e Medida do Trabalho;
 - 4.4 Condições de Trabalho; Ergonomia; Saúde e Segurança no Trabalho;
 - 4.5 Ecogestão e Ecoeficiência;
 - 4.6 Desenvolvimento Sustentável.
5. Gestão do Sistema Produtivo
 - 5.1 Planeamento agregado;
 - 5.2 Sistemas Logísticos para Procura Independentes (Push System) e Dependente (Pull System);
 - 5.3 Sistemas de Planeamento das Necessidades de Recursos (Planeamento das Necessidades Materiais – MRPI, de Capacidade - MRPII/CRP , financeiras – MRPIII);
 - 5.4 Sistema de Optimização da Produção (OPT);
 - 5.5 Sistema de Planeamento da Distribuição (DRP);

- 5.6 Sistema Kanban;
- 5.7 Sistemas Integrados ERP (Enterprise Resource Planning);
- 5.8 Convergência dos sistemas ERP, SCM e CRM;
- 5.9 Sistemas de Gestão Económica de Stocks (GES) – Classificação, avaliação e Decisão;
- 5.10 Sistemas Integrados de Gestão das Operações com Apoio das TIC.
- 6. Concepção e Gestão de Projectos na área de Operações
 - 6.1 Ciclo de vida do Projecto;
 - 6.2 Métodos PERT e CPM;
 - 6.3 Método Earned Value.
- 7. Melhoria dos Sistemas
 - 7.1 Sistema Angolano da Qualidade;
 - 7.2 Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, do Ambiente e Segurança, segundo os normativos em vigor;
 - 7.3 Métricas de avaliação do desempenho Seis Sigma e Plano de Melhorias;
 - 7.4 Gestão pela Qualidade Total: TQM;
 - 7.5 Gestão da Manutenção e da Fiabilidade; Sistema TPM;
 - 7.6 Metodologias Kaizen BPR – Avaliação Crítica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- COURTOIS, A. ; PILLET, M.; MARTIN C. (2006), *Gestão da Produção*, Editora LIDEL.
- REIS, F. L.; SILVA, M. J. R. (2014), *Princípios de gestão*, 2ª Ed., EdiçõesSílabo, Lisboa.
- ROLDÃO V., RIBEIRO J.(2007), *Gestão das Operações*, Lisboa, Monitor.
- SOTTOMAYOR, A. M.; RODRIGUES, J.; D., M. (2014), *Princípios de Gestão das Organizações*, 2ª Ed., Rei dos Livros, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHASE R., AQUILANO N. (1999) *Production and Operations management – A Life Cycle Approach*, 5ª Ed., McGraw-Hill.
- CHASE R., AQUILANO N. (2006) *Administração da Produção e Operações para Vantagens Competitivas.*, McGraw-Hill.
- CRESPO DE CARVALHO J., DIAS E. (2000) *E-logistics e E-Business*, 1ª Ed., Sílabo, Lisboa.
- HEIZER, J. E RENDER, B. (2010) *Operations Management*. 10th edition. Prentice -Hall.
- JOÃO PAULO PINTO (2010) *Gestão de operações na indústria e nos serviços*, Lisboa, Lidel.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO deverá ser capaz de: - Conhecer as várias fontes de Direito; - Saber distinguir, hierarquizar e interpretar as normas jurídicas; - Detectar a componente jurídica nas questões do dia-a-dia e antecipar os problemas delas resultantes.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O Direito em Geral
 - 1.1 O homem como ser social;
 - 1.2 Da essencialidade do Direito para a vida social;
 - 1.3 O Direito como ordem social normativa.
2. Sociedade e Direito
 - 2.1 A sociedade e os fins sociais;
 - 2.2 Valores sociais da justiça;
 - 2.3 As instituições jurídicas.
3. Estado e Direito
 - 3.1 O Estado como sociedade politicamente organizada;
 - 3.2 Os elementos do Estado;
 - 3.3 Órgãos de soberania;
 - 3.4 O Estado como detentor da criação e aplicação do Direito;
 - 3.5 Estado de Direito.
4. Os diversos sentidos do Direito
 - 4.1 Fontes de Direito
5. A Lei
 - 5.1 Noção de Lei;
 - 5.2 Competência normativa;
 - 5.3 Forma;
 - 5.4 Termo e vigência;
 - 5.5 Eficácia;
 - 5.6 Interpretação;
 - 5.7 Hierarquia;
 - 5.8 Aplicação da Lei no Tempo e no Espaço.
6. Jurisprudência:
 - 6.1 Tipos;
 - 6.2 Eficácia;
7. A relação Jurídica:
 - 7.1 Elementos da Relação jurídica;
 - 7.2 Personalidade e capacidade jurídica;
 - 7.3 As incapacidades;
 - 7.4 Facto a Acto jurídico;
 - 7.5 O negócio jurídico, seus elementos;
 - 7.6 A tutela jurídica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRONZE, J. F. (2010), *Lições de Introdução ao Direito*, Coimbra Editora.
- JOÃO C. (2003), *Introdução ao Direito Administrativo*, 7ª ed.
- SANTOS J. (2003), *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed.
- TELLES, G. (2009). *Introdução ao Estudo do Direito*. Coimbra Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGEL LATORRE (1997). *Introdução ao Direito*, Coimbra (3ª reimpressão).
- C. FERREIRA DE ALMEIDA (1998). *Introdução ao Direito Comparado*, 2ª ed., 1998.
- EURICO HEITOR CONSCIÊNCIA (2004). *Breve Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed.
- FREITAS DO AMARAL (2000). *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa.
- FREITAS DO AMARAL (2004). *Manual de Introdução ao Direito*.
- HERBERT HART (2001). *O conceito de Direito*, 3ª ed.
- J. OLIVEIRA ASCENSÃO (2005). *O Direito – Introdução e Teoria Geral – Uma perspectiva Luso-Brasileira*, 13ª ed.
- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Engenharia de Software e Sistemas de Informação	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais, mas os discentes deverão dominar conhecimentos de informática na óptica do utilizador

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA deverá ser capaz de: - Adquirir conceitos fundamentais no âmbito da representação do relevo, cartografia e topografia. - Compreender técnicas e métodos em cartografia e em Topografia. - Conhecer e analisar métodos modernos de gestão, representação e inquirição de informação georreferenciada.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 História do conhecimento em Cartografia.
2. Geodesia: Forma da terra
 - 2.1 Geoide;
 - 2.2 Elipsoide.
3. Cartografia
 - 3.1 Sistemas de projecção;
 - 3.2 Sistemas de coordenadas;
 - 3.3 Datum e conversão de coordenadas;
 - 3.4 Base cartográfica nacional e tipos de cartas;
 - 3.5 Transporte de Rumos e Coordenadas.
4. Topografia: Instrumentos e métodos.
5. Sistema de posicionamento por satélite (GPS)
 - 5.1 Princípios e modos de funcionamento.
6. Detecção Remota e SIG
 - 6.1 Princípios e aplicações;
 - 6.2 Técnicas de aquisição;
 - 6.3 Processamento e Análise de informação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALVES, J.; Cruz, J.; Norte, C. (1988). *Manual de Topografia*, Academia Militar.
- CARVER, S.; CORNELIUS S.; HEYWOOD I. (1998). *An Introduction to Geographical Information Systems*. Prentice Hall, New Jersey.
- FONSECA A., FERNANDES J. (2004). *Detecção remota*. Lidel, Lisboa.
- NETO, P. (1998). *Sistemas de Informação Geográfica*, FCA - Editora de Informática Lda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURROUGH, P.; MCDONNELL A., (1998), Principles of Geographic Information Systems, Oxford University Press.
- DALE, PETER E.; MCLAUGHLIN, JOHN D. (1990). Land Information Management An introduction with Special Reference to Cadastral Problems in Third World countries. Oxford Press: Clarendon Press, 265p.
- KELLY, R.; DRAKE, N.; BARR, S. (EDS.) (2004) Spatial Modelling of the Terrestrial Environment. John Wiley & Sons, Chichester. 276p.
- LILLESAND T., KIEFER W. (2000) Remote sensing and image interpretation. John Wiley & Sons.
- MATHER P.M. (2004). Computer processing of remotely-sensed images. An introduction. Wiley.
- SCHOWENGERDT R.A. (2007). Remote sensing: models and methods for image processing. Elsevier, Amsterdam.
- WILSON, J. P.; GALLANT, J. C. (EDS.) (2000) Terrain Analysis Principles and Applications. John Wiley & Sons, Canada. 479p.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐	Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.			

2º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DE SISTEMAS DE TRANSPORTES E DA MOBILIDADE	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **GESTÃO DOS TRANSPORTES E DA MOBILIDADE URBANA** deverá ser capaz de:

- Compreender os factores dominantes dos requisitos da mobilidade urbana e as soluções técnicas existentes para os atender;

- Entender os mecanismos de decisão dos cidadãos e as soluções organizadas pelo lado da oferta;
- Formular a abordagem a problemas concretos e configurar instrumentos de intervenção para a gestão da mobilidade;
- Entender os sistemas e os problemas de Transporte nas suas componentes técnica, económica e social;
- Observar e medir os atributos dos fluxos de tráfego e dos factores determinantes das escolhas de transportes;
- Entender as dependências entre usos de solo, oferta de transportes e procura e utilizar modelos simples de estimação da procura;
- Entender missões, objectivos e dificuldades subjacentes às redes de transportes unimodais e intermodais, avaliar o seu desenho e desempenho;
- Conhecer as bases dos métodos de avaliação de projectos e do quadro legal dos transportes.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Gestão dos Transportes

- 1.1 Observação, Registo e representação da Mobilidade
- 1.2 Elementos fundamentais do desempenho operacional dos sistemas de transportes
- 1.3 Enquadramento dos Transportes com a Sociedade, o Território e o Ambiente
- 1.4 O papel dos modelos matemáticos para estimação da procura de transportes. Modelos tendenciais, de elasticidade e de escolha discreta
- 1.5 Avaliação da configuração e do desempenho de redes de infra-estruturas e de serviços de transportes. As vantagens e dificuldades da intermodalidade
- 1.6 Os modelos matemáticos globais de planeamento de transportes
- 1.7 Intervenção no sector dos Transportes: justificação, métodos de avaliação de projectos e enquadramento legal

2. Gestão da mobilidade urbana

- 2.1 Complexidade e elementos do sistema da mobilidade urbana
- 2.2 Características da mobilidade urbana e principais factores da procura
- 2.3 Contributos dos vários modos face aos múltiplos objectivos e restrições sociais, em particular a sustentabilidade do ambiente urbano
- 2.4 Características técnicas e funcionais dos vários modos (Privados e Públicos)
- 2.5 Principais custos na produção e modelos organizativos nos Transporte Públicos
- 2.6 Intermodalidade e interfaces
- 2.7 Soluções técnicas e organizacionais emergentes. Situações de utilização preferencial de cada modo ou combinação de modos

- 2.8 O papel das autoridades. Formas de contratação dos serviços
- 2.9 Factores de qualidade e modelos para a sua monitorização. Sistemas de informação para a gestão.
- 2.10 Os Sistemas Inteligentes de Transportes como instrumentos de maior eficiência e qualidade. Frentes de desenvolvimento e modelos de negócio associados
- 2.11 O papel dos sistemas de preços na Mobilidade Urbana e as soluções existentes e emergentes.
- 2.12 Financiamento das redes de transportes públicos e do sistema de mobilidade urbana em geral. Possíveis fontes e justificação para o seu envolvimento.
- 2.13 Organização, desenho institucional e gestão do sistema de mobilidade urbana

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MACÁRIO, Rosário (2005). Quality management in urban mobility systems: an integrated approach
- VUCHIC, Vuchan (2005). *Urban Transit - Operations Planning and Economics*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANISTER, D. et al (2000). *European Transport Policy and Sustainable Mobility, Transport, Development and Sustainability*, SPON Press, London.
- HENSHER, David e BREWER, Ann (2001). *Transport an economics and management perspective*

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO FINANCEIRA	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Geral.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO FINANCEIRA deverá ser capaz de: - Analisar os Relatórios de Contas das empresas e fazer um diagnóstico económico e financeiro da empresa ; - Saber fundamentar as principais tomadas de decisão financeira das empresas - quer de âmbito operacional quer de âmbito estratégico.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1. Visão global da gestão financeira
- 1.2. Valor temporal do dinheiro.

2. Análise Económico-Financeira

- 2.1. Análise patrimonial e funcional do equilíbrio financeiro.
- 2.2. Análise de rentabilidade e crescimento.
- 2.3. Análise de risco.
- 2.4. Análise dos fluxos monetários.

3. Decisões de Investimento e Financiamento das empresas

- 3.1. A gestão financeira operacional. Planeamento financeiro de curto prazo.
Orçamento de tesouraria.
- 3.2. O plano financeiro de médio e longo prazo. Mercados de capitais.
- 3.3. Financiamento por dívida. Modalidades e avaliação.
- 3.4. Financiamento por capital próprio. Modalidades e avaliação.
- 3.5. Rendibilidade versus risco. Modelos CAPM e APT.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CALDEIRA DE MENEZES, H. (2001) Princípios de Gestão Financeira. Editorial Presença
- BREALEY; MYERS; ALLEN (2011) Principles of Corporate Finance. Global Edition. McGraw_Hill
- DAS NEVES, JOÃO CARVALHO (2012) Análise e Relato Financeiro, 5ª ed., Texto

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HIGGINS, ROBERT C; Analysis for Financial Management.
- ROSS, WESTERFIELD, JAFFE & JORDAN (2011); Core Principles and Applicationsof Corporate Finance, 3ª ed., Globalo Edition, McGraw-Hill
- HAWAWINI, G.; VIALLET, C., Finance for Executives – Managing for Value Creation, South Western Cengage Learning

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DIREITO EMPRESARIAL	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução ao Estudo do Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de DIREITO EMPRESARIAL deverá ser capaz de: - Compreender a especialidade do regime jurídico comercial face ao direito comum, o Direito Civil, distinguindo essas realidades, especificamente, a liberdade de conformação/estipulação contratual e a informalidade. - Assimilar as diferenças entre os vários contratos especiais do comércio; - Reconhecer os limites da actuação na área comercial, especificamente, as cláusulas contratuais gerais, o abuso do direito, o direito da concorrência, o licenciamento administrativo, a utilização de marcas e patentes.

- Utilizar correctamente a escrituração comercial e os títulos cambiários.
- Definir o processo de criação, modificação, transmissão e extinção da empresa, seja sob a forma de empresário em nome individual, seja de uma sociedade comercial.
- Conhecer os vários tipos de organização jurídica da empresa, nomeadamente, os vários tipos de sociedades comerciais, com especial incidência para as sociedades por quotas e sociedades anónimas.
- Referenciar e saber identificar os vários tipos de agrupamentos de empresas, bem com as suas diferenças.
- Conhecer o procedimento para a criação das sociedades comerciais, bem como as suas vicissitudes internas, com especial menção para as alterações do contrato, poderes de representação, competências dos vários órgãos.
- Saber distinguir e aplicar o regime dos suprimentos, obrigações acessórias e emissão de obrigações.
- Adquirir os conhecimentos sobre as várias formas de recuperação e extinção das empresas e das sociedades, com especial relevo para o processo extra-judicial de conciliação e o processo especial de recuperação e insolvência.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução e Parte Geral

- 1.1. Noção e Âmbito do Direito Empresarial.
- 1.2. A Distinção com o Direito Comum ou Civil.
- 1.3. A Constituição da República Angolana
 - 1.3.1. As tarefas fundamentais do Estado.
 - 1.3.2. Os Direitos Fundamentais e a Propriedade Privada.
 - 1.3.3. A Iniciativa Privada e a Constituição Económica.
- 1.4. O Conceito de Empreendedorismo e os limites da Lei.

2. O Direito Comercial

- 2.1. A Qualificação do acto ou negócio como comercial.
- 2.2. O regime jurídico comercial.
- 2.3. Os Actos e Contratos Comerciais presente no Código Comercial.
- 2.4. Os Actos e Contratos Comerciais por Natureza.
- 2.5. Os Contratos Comerciais Especiais:
 - 2.5.1. Leasing;
 - 2.5.2. Factoring;
 - 2.5.3. Franquia;
 - 2.5.4. Aluguer de Longa Duração (ALD) e Renting;
 - 2.5.5. Joint-Venture e Partenariado;
 - 2.5.6. Outros Contratos.
- 2.6. As Obrigações Comerciais
 - 2.6.1. A Escrituração e Organização Documental
 - 2.6.2. As Regras e Funções Jurídicas da Escrituração
 - 2.6.3. A Publicidade e o Registo
 - 2.6.4. O Registo Nacional de Pessoas Colectivas
 - 2.6.5. O Registo Comercial
- 2.7. Os Limites da Actividade Comercial
 - 2.7.1. As Cláusulas Contratuais Gerais

- 2.7.2. O Abuso do Direito e a Usura
 - 2.7.3. O Direito da Concorrência: noção e elementos essenciais
 - 2.8. O Cumprimento das Obrigações Comerciais
 - 2.9. Os Títulos Cambiários
 - 2.10. O Direito das Patentes e das Marcas – A Propriedade Intelectual e Industrial:
 - 2.11. O contencioso comercial: noções
- 3. A Empresa
 - 3.1. Noção de Empresa
 - 3.2. A Noção Jurídica de Empresa
 - 3.2.1. Espécies de Empresa
 - 3.2.2. Quanto aos Sujeitos
 - 3.2.3. Quanto ao seu Objecto
 - 3.2.4. As PME
 - 3.3. A Concentração e a Cooperação Inter-empresarial
 - 3.4. A Empresa como Objecto de Negócios
 - 3.4.1. A Locação do Estabelecimento
 - 3.4.2. O Trespasse
 - 3.4.3. A Extinção da Empresa: remissão
- 4. As Sociedade Comerciais
 - 4.1. Noção
 - 4.2. Os Vários Tipos Societários
 - 4.2.1. A Sociedade em Nome Colectivo
 - 4.2.2. A Sociedade em Comandita
 - 4.2.3. A Sociedade por Quotas
 - 4.2.4. A Sociedade anónima
 - 4.3. O Contrato de Sociedade e os seus Elementos
 - 4.3.1. Capital Social
 - 4.3.2. Poderes de Representação
 - 4.3.3. Clausulas Especiais
 - 4.3.4. O Direito aos Lucros
 - 4.3.5. As Actas e a sua Importância
 - 4.4. As Sociedades por Quotas
 - 4.4.1. Elementos Distintivos
 - 4.4.2. Estrutura Orgânica
 - 4.4.3. O Direito à Informação
 - 4.5. A Sociedade Anónima
 - 4.5.1. Elementos Distintivos
 - 4.5.2. As Estruturas Orgânicas
 - 4.5.3. As Acções e os seus Tipos: regime jurídico
 - 4.5.4. As Obrigações
 - 4.6. As Relações de Cooperação e Domínio
 - 4.6.1. A Participação no Capital Social
 - 4.6.2. As Participações Cruzadas
 - 4.6.3. A Relação de Domínio e a Propriedade da Totalidade do Capital Social
 - 4.7. A Cisão e a Fusão
 - 4.8. A Dissolução e Liquidação

- 4.9. Os Processos de Recuperação e Liquidação das Empresas e Sociedades Comerciais
- 4.9.1 O Processo Extra-Judicial de Conciliação
- 4.9.2 O Processo Especial de Insolvência e Recuperação de Empresas

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Código Civil Angolano, Texto Editores, 2005.
- Código Comercial Angolano, Vol. I, Texto Editores, 2007.
- Código Comercial Angolano, Vol. II, Texto Editores, 2007.
- Código de Processo Civil, Texto Editores, 2006.
- Direito Comercial, Polic., Luanda, 2002.
- Direito das Obrigações, Polic., Luanda, 2002.
- Legislação Comercial, Vol. I, Texto Editores, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AAVV (2007), *Estudos de Direito Comercial*, Almedina, Coimbra
- COUTINHO DE ABREU, J. (2007), *Curso de Direito Comercial*, Vol. I, 6.ª Edição – Reimpressão, Almedina, Coimbra
- COUTINHO DE ABREU, J. (2007), *Curso de Direito Comercial*, Vol. II, 2.ª Edição, Almedina, Coimbra
- MENEZES CORDEIRO, A. (2009), *Manual de Direito Comercial*, 2.ª Edição, Almedina, Coimbra
- PINTO FURTADO, J. (2004), *Curso de Direito das Sociedades*, 5.ª Edição, Almedina, Coimbra
- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: LOGÍSTICA II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Logística I.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de LOGÍSTICA II deverá ser capaz de: - Adquirir conhecimentos para a gestão e organização da logística na empresa; - Conhecer as novas tecnologias associadas à gestão de stocks e gestão de armazéns; - Reconhecer as ferramentas para o desenvolvimento de estratégias na gestão da cadeia logística; - Desenvolver o planeamento integrado e planeamento colaborativo nas estratégias de relacionamento com os parceiros; - Desenvolver a configuração da cadeia logística e respectivos canais de distribuição.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Gestão da cadeia logística
 - 1.1 Serviço ao cliente;
 - 1.2 Tecnologias e sistemas de informação;
 - 1.3 Custos logísticos;
 - 1.4 Gestão da cadeia de abastecimento;
 - 1.5 A implementação da gestão da cadeia de abastecimento.
2. Gestão do inventário e de armazéns
 - 2.1. O armazenamento e a cadeia de abastecimento;
 - 2.2. A função armazenamento na prestação de serviços logísticos;
 - 2.3. A criação de valor por via da armazenagem;
 - 2.4. Localização de armazéns;
 - 2.5. Infra-estruturas de suporte ao armazenamento;
 - 2.6. Equipamentos de armazenamento e movimentação;
 - 2.7. Estrutura organizacional do armazém:
 - 2.7.1. Tipos de estruturas organizacionais;
 - 2.7.2. Cálculo das necessidades de pessoal operacional.
3. Aprovisionamento, compras e negociação
 - 3.1 Organização da função de compras e aprovisionamento;
 - 3.2 Fluxos associados aos processos de compras e aprovisionamentos;
 - 3.3 Casos particulares: Administração pública, concursos públicos, acreditação de fornecedores;
 - 3.4 Strategic Sourcing;
 - 3.5 Leilões inversos em forma electrónica e em mesa de negociação.
4. Serviço ao cliente e marketing logístico
 - 4.1 A emergência de um mercado novo;
 - 4.2 Construir relações com os CLIENTES;
 - 4.3 A competição baseada no TEMPO;
 - 4.4 Gerir Marketing Logistics;
 - 4.5 O marketing da Logística.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management? Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- CRESPO, J. (2004). A Lógica da Logística, Edições Sílabo.
- CRESPO, J. (2004). Logística, Edições Sílabo, 3ª Edição.
- CRESPO, J. (2010). Logística e Gestão na cadeia de Abastecimentos, Edições Sílabo. Lisboa,
- KASILINGAM, RAJA G. (1998). Logistics and Transportation, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- OGDEN, K. (1992). Urban Goods Movement , Ashgate, Aldershot.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHRISTOPHER, M., (2005). Logistics and Supply Chain Management, Pitman Publishing/Financial Times.
- EILON, S., WATSON-GNADY (1971). Distribution Management: Mathematical Modelling and Practical Analysis , C.D.T., Christifides N., Griffin.
- MARKUS HESSE (2006). Freight Transport and Logistics in an Urban Context: Cities Under Pressure of Structural Change and Supply Chain Dynamics (Transport & Mobility) ISBN: 0754609138 Avebury Technical.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MARKETING DOS TRANSPORTES E DA LOGÍSTICA	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	65	110
15	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MARKETING DOS TRANSPORTES E DA LOGÍSTICA deverá ser capaz de: - Caracterizar um serviço de transporte; - Caracterizar o marketing dos transportes e da logística; - Reconhecer a prática de marketing na empresa transportadora; - Explicar a forma como o mercado pode ser estruturado; - Distinguir a acção comercial; - Identificar novas variáveis do marketing-mix nas empresas transportadoras.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. As características de um serviço de transporte
2. Especificidade do marketing dos transportes e da logística
3. A prática de marketing na empresa transportadora:
 - 3.1. A procura;
 - 3.2. A construção da oferta;
 - 3.3. A imaterialidade da oferta;
 - 3.4. O contexto (concorrentes, poderes públicos, meios disponíveis, estratégia, optimização dos resultados).
4. A estrutura do mercado;
5. A acção comercial:
 - 5.1. O processo de informação;
 - 5.2. O papel do vendedor;
 - 5.3. A imagem;
 - 5.4. Modelos de venda;
 - 5.5. O seguimento do cliente.
6. Variáveis a integrar no marketing-mix da empresa transportadora
 - 6.1. O marketing interno;
 - 6.2. O marketing interactivo.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- LINDON, Denis; LENDREVIE, Jacques; LÉVY, Julien; DIONÍSIO, Pedro e RODRIGUES, Joaquim. Mercator XXI - 11ª edição
- PIRES, Aníbal (1992). Marketing – Conceitos, técnicas e Problemas de Gestão, Editorial Verbo
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 12ª Edição
- FERREIRA, Bruno; MARQUES, Humberto; CAETANO, Joaquim; RASQUILHA, Luís; RODRIGUES, Miguel. Fundamentos de Marketing. Edições Sílabo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CELESTE P. (2005). Estratégias de Marketing, Escolar Editora, Lisboa.
- DIONÍSIO P.; RODRIGUES V. (2004). Mercator - Teoria e Prática do Marketing. 10ª edição Publicações D. Quixote.
- KOTTLER P. (2000). Marketing Management, Prentice Hall.
- LENDREVIE J. (2000). Mercator, Teoria e Prática de Marketing, D. Quixote

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Introdução à Logística e Transportes.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO deverá ser capaz de: - Fornecer aos alunos os conhecimentos necessários à compreensão do que é a gestão da cadeia de abastecimento de uma forma integrada. - Estudar as diversas funções dentro da cadeia de abastecimento, desde o nível estratégico ao nível operacional. - Adquirir competências para analisar e propor soluções para a resolução de problemas que possam surgir ao longo da cadeia de abastecimento, aos níveis estratégico, tático e operacional.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Gestão da Cadeia de Abastecimento/Logística.
2. Cadeia Logística - estratégia, concepção e operação.
3. A Gestão de Inventário e o *risk prolong*.
4. Sistemas centralizados versus descentralizados Valor da Informação - A Integração da Cadeia Logística.
5. Sistemas pull, push e push-pull.
6. O efeito de chicote ou de bola de neve.
7. Planeamento integrado e colaborativo.
8. Alianças Estratégicas - 3PLs, parcerias fornecedores - retalhistas, integração da distribuição.
9. O *Procurement* e *Outsourcing*.
10. A Internacionalização na Gestão da Cadeia Logística - o mercado global, riscos e vantagens.
11. O Produto e o Projecto da Cadeia Logística; coordenação, o projecto para a logística, integração de fornecedor, customização em massa.
12. O Valor do Cliente na Gestão da Cadeia Logística.
13. As cadeias logísticas inversas.
14. As Tecnologia de Informação na Gestão da Cadeias Logística.
15. Sistemas de Apoio à Tomada de Decisão (DSS) na Gestão da Cadeia Logística.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management: Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- CRESPO, J. (2004). A Lógica da Logística, Edições Sílabo.
- CRESPO, J. (2004). Logística, Edições Sílabo, 3ª Edição.
- CRESPO, J. (2010). Logística e Gestão na cadeia de Abastecimentos, Edições Sílabo. Lisboa,
- KASILINGAM, RAJA G. (1998). Logistics and Transportation, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- OGDEN, K. (1992). Urban Goods Movement , Ashgate, Aldershot.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHRISTOPHER, M., (2005). Logistics and Supply Chain Management, Pitman Publishing/Financial Times.
- EILON, S., WATSON-GNADY (1971). Distribution Management: Mathematical Modelling and Practical Analysis , C.D.T., Christifides N., Griffin.
- MARKUS HESSE (2006). Freight Transport and Logistics in an Urban Context: Cities Under Pressure of Structural Change and Supply Chain Dynamics (Transport & Mobility) ISBN: 0754609138 Avebury Technical.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

3º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ECONOMIA DE TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ECONOMIA DOS TRANSPORTES** deverá ser capaz de:

- Reconhecer elementos básicos de análise da Economia de Transportes: a procura e a oferta de transportes, serviços e factores produtivos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Economia dos Transportes;
2. A Procura e a Oferta dos Transportes;
3. O Custeio do Transporte de Passageiros;
4. O Custeio do Transporte de Mercadorias;

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BANFORD, COLIN G. (2001). *Transportation Economics* (Third Edition); Heinemann Educational Publishers; Oxford.
- BOYER, KENNETH D. (1997). *Principles of Transportation Economics*; Addison-Wesley.
- BUTTON, KENNETH J. (1993). *Transport Economics*; Edward Elgar Publishing Limited.
- COLE, STUART (1987). *Applied Transport Economics*, Kogan Page.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HENSHER, DAVID A. AND BREWER, ANN M. (2001). *Transport – An Economics and Management Perspective*; Oxford University Press.
- MCCARTHY, PATRICK S. (2001). *Transportation Economics - Theory and Practice: A Case Study Approach*; Blackwell Publishers Inc.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA MANUTENÇÃO E DAS OPERAÇÕES LOGÍSTICAS E DE TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	100	160
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA MANUTENÇÃO E DAS OPERAÇÕES E DE TRANSPORTES deverá ser capaz de: - Desenvolver competências em gestão da manutenção, das operações logísticas e de transportes; - Desenvolver uma visão integrada dos conceitos de gestão de operações, de logística e de gestão da cadeia de abastecimento; - Conceber, planear e gerir operações e logística, tendo em conta a maximização da eficiência operacional e a satisfação do cliente, - Compreender o papel das operações e da logística na estratégia global da empresa;

- Compreender a necessidade de alinhamento dos seus processos logísticos com os dos fornecedores e clientes;
- Adquirir conhecimentos sobre conceitos de gestão da manutenção
- Saber gerir e controlar o risco através das actividades de manutenção
- Compreender os factores decisoriais na escolha do modo de transporte.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos de Gestão, Logística: valor, atributos, fluxos, actividades e processos.
2. Gestão de Stocks
3. Planeamento da Produção
 - 3.1 Função planeamento e estruturas de produção
 - 3.2 Planeamento da produção por encomenda
 - 3.3 Planeamento da produção por lotes
 - 3.4 Planeamento da produção contínua
4. Controlo da Qualidade
 - 4.1 Inspeção, controlo de recepção por amostragem
 - 4.2 Gráficos de controlo por variáveis e atributos (variações, limites de controlo).
5. Manutenção
 - 5.1. Conceitos elementares de manutenção.
 - 5.2. Noções básicas de fiabilidade.
 - 5.3. Custos e rácios de manutenção.
 - 5.4. A gestão e o planeamento do serviço de manutenção: a manutenção preventiva e a eficiência da conservação.
 - 5.5. Substituição de equipamentos em grupo ou individual.
 - 5.6. Cálculo do número óptimo de equipamentos de reserva.
6. Análise comparativa dos modos de transporte
7. Estrutura de custos aplicados aos transportes
8. Factores que influenciam os custos de transporte na cadeia logística

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BALLOU, R.H. (2004). Business Logistics/Supply Chain Management: Planning, Organizing and Controlling the Supply chain. 5th Edition, Pearson/Prentice Hall Inc., New Jersey.
- HEIZER, J.; RENDER, B. (2008). Operations Management – International Edition, 9th ed. Pearson Prentice Hall Inc. Upper Saddle River. New Jersey
- CABRAL J.S. (2006). Organização e Gestão da Manutenção, Lidel.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management: Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- DUFFUAA, S., RAOUF, A. e CAMPBELL, J. (1999). Planning and Control of Maintenance Systems, John Wiley & Sons

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Engenharia Logística e dos Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DE TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DE TRANSPORTES deverá ser capaz de: 1. Compreender os conceitos fundamentais das políticas sectoriais na área dos transportes; 2. Compreender a teoria da escolha pública; 3. Identificar os métodos de avaliação de processos e políticas; 4. Entender as sinergias e dependências entre diferentes políticas sectoriais; 5. Listar os diversos instrumentos de intervenção do Estado; 6. Reconhecer a relevância da participação pública nos processos de decisão;

7. Compreender a regulação dos mercados e as formas de financiamento;
8. Entender o planeamento estratégico dos sistemas de transporte.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Questões enquadrantes da política e financiamento dos transportes;
2. Tipos de políticas públicas;
3. Falhas de mercado e seus factores: bens públicos e bens comuns; externalidades; assimetria de informação; abuso de posição dominante
4. Teoria da escolha pública;
5. Âmbito geográfico relevante e afectação de funções aos vários níveis da Administração Pública;
6. Métodos de avaliação do interesse colectivo de projectos e políticas;
7. A análise de custo benefício social e suas limitações;
8. Objectivos de ganho e de defesa, identificação das diferentes partes interessadas e suas posições;
9. Processos de participação pública e representação de interesses;
10. Liberalização e acesso aos mercados nos vários modos de transporte;
11. Intervenção pública na oferta de serviços: a intervenção regulamentar, a intervenção pelos preços e taxas;
12. Intervenção pública na oferta de infraestruturas;
13. O desenho institucional e o papel das organizações especializadas: reguladores, autoridades organizadoras, e sua inserção no sistema da Administração Pública;
14. Mecanismos clássicos de financiamento;

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BUTTON, K.J. e HENSHER, D.A. (2003). *Handbook of Transport Strategy, Policy and Institutions*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HILL, Michael, HUPE, Peter (2002). *Implementing Public Policy*. SAGE Publications Ltd.
- PARSONS, W. (1995). *Public Policy: an introduction to the theory and practice of policy analysis*

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: SEGURANÇA NOS TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de SEGURANÇA NOS TRANSPORTES deverá ser capaz de: - Reconhecer a importância da prevenção da segurança nos transportes terrestres, nas vertentes económica, tecnológica e social. - Elaborar, implementar e monitorizar Planos de Segurança nos transportes nas áreas de passageiros e de mercadorias.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

9. Prevenção e Segurança Rodoviária.
10. Segurança no Transporte.
11. Protecção civil.
12. Factor humano da condução no Transporte.
13. O ensino da prevenção da segurança rodoviária nas escolas.
14. Protecção contra incêndios. Gestão das emergências.
15. Ergonomia.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (1986). *Occupational Safety and Health in Road Transport*. Programme of Industrial Act/ Inland Transport Committee.
- TRANSPORT & REGIONAL AFFAIRS COMMITTEE ENVIRONMENT (2000). *Safety at Street Works and Road Works: A Code of Practice*.
- ROAD TRANSPORT RESEARCH (1993). *Marketing of Traffic Safety*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OECD - Organization for Economic Co-operation and Development (1990). *Automobile Insurance and Road Accident Prevention*.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DIREITO DOS TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução ao Estudo do Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de DIREITO DOS TRANSPORTES deverá ser capaz de: - Dotar os alunos dos conhecimentos sobre legislação e regulamentação associada, no âmbito dos vários modos de transporte; - Sensibilizar os alunos para a importância do papel da regulação no Sistema de Transportes.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Direito dos Transportes:
 - 1.1 Conceitos fundamentais no quadro do Direito dos Transportes;
 - 1.2 O Direito das infra-estruturas de Transporte;
 - 1.3 O Direito da gestão e exploração do Transporte;
 - 1.4 As concessões de infra-estruturas e de exploração de Transportes;
 - 1.5 O Contrato de Transportes;
 - 1.6 Seguros.
2. A Regulação do Sistema de Transportes:
 - 2.1 O Sistema de Transportes;
 - 2.2 Estratégias, políticas e organização da Regulação do Sistema de Transportes;
 - 2.3 A Entidade Reguladora: “Estatutos e Competências”;
 - 2.4 O Perfil do Regulador;
 - 2.5 Legislação e Regulamentação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Legislação Sectorial Vigente
- MOREIRA, V., F. MAÇAS (2003). *Autoridades Reguladoras Independentes*, Coimbra: Coimbra Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PROSSER T. (1997). *Law and the Regulators*, Clarendon, Oxford.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	100	160
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTES deverá ser capaz de: - Apreender o conceito de planeamento integrado e de gestão das infraestruturas de transportes; - Reconhecer a importância das infra-estruturas de transportes enquanto elementos estruturantes do sistema; - Conhecer os conceitos fundamentais das vias férreas e do material circulante; - Apreender os princípios para a definição geométrica de ferrovias e conhecer as principais condicionantes associadas ao traçado ferroviário;

- Aprender os princípios fundamentais da interacção via-veículo e do dimensionamento das infraestruturas ferroviárias;
- Conhecer os fundamentos da operação e da gestão da infra-estrutura e dos serviços aeroportuários;
- Compreender os princípios fundamentais do projecto geométrico aeroportuário e respectiva normalização;
- Apreender as bases do dimensionamento de pavimentos de aeroportos e da drenagem em aeroportos;
- Saber gerir a conservação de infra-estruturas aeroportuários;
- Saber intervir na concepção e na coordenação de projectos de infraestruturas rodoviária;
- Reconhecer as metodologias de fixação das características geométricas de estradas de duas vias e de auto-estradas
- Saber gerir a conservação de infra-estruturas rodoviárias.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Caracterização das Infraestruturas ferroviárias:
 - 1.1 Conceitos fundamentais;
 - 1.2 Constituição da via férrea;
 - 1.3 Caracterização dos elementos constituintes;
 - 1.4 Material circulante;
 - 1.5 Traçado de vias ferroviárias;
 - 1.6 Princípios de operação e gestão das ferrovias.
2. Caracterização das infraestruturas aeroportuárias:
 - 2.1 Conceitos fundamentais;
 - 2.2 Organização dos aeroportos e sua operação;
 - 2.3 Orientação e dimensionamento das pistas;
 - 2.4 Tipos de pavimentos aeroportuários;
 - 2.5 Classificação ACN-PCN;
 - 2.6 Dimensionamento dos pavimentos;
 - 2.7 Drenagem.
3. Caracterização das infraestruturas rodoviárias:
 - 3.1 Os seus elementos intervenientes (Homem e veículo).
 - 3.2 Capacidades e níveis de serviço em estradas de duas vias e autoestradas;
 - 3.3 Intersecções rodoviárias: tipologias; características; conceção geométrica;
 - 3.4 Drenagem: Drenagem superficial. Revisão sumária de conceitos hidrológicos para estimar caudais esperados. Dimensionamento de uma valeta e de um aqueduto;

- 3.5 Aplicações computacionais para o projeto geométrico de vias de comunicação.
- 4. Caracterização das infraestruturas portuárias
 - 4.1 Portos e infraestruturas portuárias
 - 4.1.1 Tráfegos e atratividade de cargas
 - 4.1.2 Condições naturais, construção e proteção de terminais
 - 4.1.3 Tipos de navios e exigências de carga-descarga e operacionalidade
 - 4.2 Estruturas portuárias marítimas
 - 4.2.1 Acções hidrodinâmicas e outras ações
 - 4.2.2 Dimensionamento de quebra-mares de talude
 - 4.3 Canais de navegação e Dragagens
 - 4.4 Políticas portuárias e desenvolvimento do *hinterland*
- 5. Transporte intermodal - a eficiência das interfaces. Ligação de redes portuárias, ferroviária e rodoviárias

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- FORTUNATO, EDUARDO; FONTUL, SIMONA; MACEDO, A. LEMONDE (2009) Investigação sobre a gestão e organização de grandes projectos de infra-estruturas de transporte na Europa. LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.
- HOEL, LESTER A.; GARBER, NICHOLAS J. ; SADEK, A DEL W. (2008) Transportation Infrastructure Engineering: A Multimodal Integration, 1ª ed., Cengage Learning
- SCLAR, ELLIOTT D. ; LÖNNROTH, MÅNS ; WOLMAR, (2014) Urban Access for the 21st Century: Finance and Governance Models for Transport Infrastructure, 1ª ed., Routledge, Nova Iorque.
- GWILLIAM, KEN (2011) Africa's Transport Infrastructure: Mainstreaming Maintenance and Management (Directions in Development, The International Bank for Reconstruction and Development, The World Bank, Washington DC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRASSAS, ELENA S. ; ROESS, ROGER P. (2013) Engineering Economics and Finance for Transportation Infrastructure, Springer, New York, USA.
- PEREIRA, P. Fernando Branco, Luís Picado Santos (2005). Pavimentos Rodoviários, Almedina.
- ROCCI, SANDRO; ROMANA, MANUEL G.; BLANCO, VICTOR SÁNCHEZ; DEL VAL, MIGUEL ÁNGEL, (2004). Ingeniería de Carreteras – Volume II, McGraw-Hill.
- WOLHUTER, KEITH M. (2015) Geometric Design of Roads Handbook. CRC Press, Florida.
- JONES, SAMANTHA R., Highways: Construction, Management, and Maintenance, New York, USA.

- REINHARDT, CACILIE; SHROEDER, KLAUS, *Railways: Types, Design and Safety Issues*, NewYork, USA.
- ESTRELA, J. E. (1991). *Controle e gestão informatizados do material circulante numa empresa de transporte ferroviário*, Lisboa.
- ESVELD, C. (2001) *Modern Railway Track*, 2ª ed., MRT-Productions
- *Coastal Engineering Manual*. Coastal and Hydraulics Laboratory. U.S. Army Corps of Engineers.
- ALDERTON, Patrick (1999), *Port Management and Operations*, Lloyd's of London Press
- GRAMMENOS, Costas (2008). *The Handbook of Maritime Economics and Business*. LLP, Informa

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

3º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: REGULAÇÃO DE TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidade Curriculares de Direito dos Transportes.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de REGULAÇÃO DOS TRANSPORTES deverá ser capaz de:
- Conhecer a Economia dos Transportes, nomeadamente quanto às especificidades e funcionamento do sector; - Compreender a justificação e métodos de regulação em geral e no sector em particular.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Economia e transportes.
2. Intervenção pública numa economia de mercado:
 - 2.1. Introdução ao conceito de regulação económica;
 - 2.1.1. Concorrência;
 - 2.1.2. Regulação e abertura à concorrência;
 - 2.1.3. Concorrência imperfeita: oligopólio;
 - 2.1.4. Concorrência nas quantidades e nos preços;
 - 2.1.5. Modelo de Bertrand e guerras de preços;
 - 2.1.6. Interação estratégica;
 - 2.1.7. Funções melhor resposta.
 - 2.1.8. Monopólios naturais e regulação de monopólios naturais;
 - 2.1.9. Marginal cost pricing e preços Ramsey;
 - 2.1.10. Problemas na aplicação de preços Ramsey;
 - 2.1.11. A regra VF;
 - 2.1.12. Peak load pricing
 - 2.2. Formas de regulação
 - 2.3. Regulação COS (*cost of service*):
 - 2.3.1. Problemas da sua aplicação;
 - 2.3.2. Regulação ROR (rate of return);
 - 2.3.3. Regulação por price caps.
 - 2.4. Financiamento do investimento e da operação em transportes;
 - 2.5. Planeamento de transportes.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BUTTON, KENNETH, J. (1993). *Transport economics*. Edward Elgar Publishing Limited

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLE, Stuart (1987). *Applied transport economics*. Kogan Page

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: LOGÍSTICA INVERSA	Unidades de Crédito: 5ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Introdução à Logística e Transportes

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de LOGÍSTICA INVERSA deverá ser capaz de: - Conhecer os conceitos de Logística Inversa; - Estudar casos particulares de taras e vasilhame, devoluções, retorno e reciclagem.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Logística Inversa

- 1.1 Conceito de logística inversa;
- 1.2 Estudo de casos particulares:
 - 1.2.1 Taras e vasilhame;
 - 1.2.2 Devoluções;
 - 1.2.3 Retorno e reciclagem;
 - 1.2.4 Situação do universo do “retorno e reciclagem”.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CALDWEL, B., (2001). *Reverse logistics – Untapped Opportunities Exist in Returned Product, a Side of Logistics Few Business Have Thought about – Until Now*, Information Week.
- CARTER, C. and Ellram, L., (1998) *Reverse logistics: a review of the literature and framework for future investigation*, Journal of Business Logistics, Vol. 19 No. 1.
- LAU, H.C.W., Lee, C.K.M., Choy, K.L., Ip, W.H., Chan, F.T.S. and Ip, R.W.L., (2004). *Implementation of logistics information system to support reverse logistics: a case study*, Int. J. Logistics Systems and Management, Vol. 1, No. 1.
- ROGERS, Dale S. y Tibben-Lembke, Ronald S., (1998). *Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practice*, Reverse Logistics Executive Council; Nevada, Reno.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVER, E., Pyke, D. and Peterson, (1998). *Inventory Management and Production Planning and Scheduling*, 3rd ed., John Wiley & Sons, New York, USA.
- STOCK, James R., (2004). *Avoiding the Seven Deadly Sins of Reverse Logistics*. University of South Florida.
- STOCK, James R., (1998). *Development and Implementation of Reverse Logistics Programs*, Council of Logistics Management, Oak Brook, IL.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: SISTEMAS DE CARREGAMENTO E TRANSPORTE	Unidades de Crédito: 4ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA										
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS		TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	50	110	
30	30									

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de SISTEMAS DE CARREGAMENTO E TRANSPORTE deverá ser capaz de: - Compreender os vários conceitos relacionados com o transporte de carga - Caracterizar os diferentes tipos de carga existentes - Reconhecer as principais características que distinguem as operações de carga e de transporte, nos diversos modos de transporte - Identificar os vários tipos de operação nos sistemas de transporte de carga, nos diversos modos de transporte

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceito de sistema de transporte de carga
2. Conceito de capacidade, parâmetros e variáveis para o cálculo e determinação da capacidade
3. Classificação dos diversos modos de transporte de cargas vs tipos de cargas
4. Noções básicas das operações de carga e transporte por modo de transporte
5. Vantagens e desvantagens das operações de carga e transporte por modo de transporte
6. Serviços multimodais, intermodais e combinados
7. Tipos e características das cargas
8. Formas de acondicionamento da carga

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BALLOU, R. H. (2009) Logística empresarial. Editora Atlas
- DIAS, E. B. E CARVALHO, J. M. C. (2004) Estratégias logísticas: como servir o cliente a baixo custo. Sílabo
- VIERA, G. B. B. (2002) Transporte Internacional de Cargas. Editora Aduaneiras, 2ª ed., São Paulo
- OGDEN, K. W., 1992. Urban Goods Movement: A Guide to Policy and planning

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, J. M. C. (2002) Logística. Sílabo.
- LAMBERT, D. M. E STOCK, J. R. (1992) Strategic Logistics Management, 3ª ed., Richard D. Irwin Inc, Boston

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTOS	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Gestão Financeira em Gestão, Logística e Transportes e Análise Económica e Financeira em Gestão e Contabilidade.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	85	160
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTOS deverá ser capaz de:
- Definir o conceito de projecto de investimento; - Saber classificar os vários tipos de projecto de investimento; - Compreender o âmbito, importância, classificação e fases de um Projecto de Investimento;

- Estabelecer o enquadramento conceptual dos projectos de investimento, no seu respectivo quadro organizacional e institucional;
- Dominar os elementos conceptuais, os critérios distintivos e os indicadores da avaliação económica e financeira de investimentos, na óptica empresarial;
- Identificar os documentos base para a elaboração da análise financeira de um projecto de investimento;
- Elaborar um dossier de estudo de um projecto de investimento;
- Efectuar a Análise de Viabilidade Económica do Projecto de Investimento, por diferentes ópticas;
- Compreender, relacionar e efectuar o diagnóstico económico-financeiro do Projecto de Investimento, e do seu impacto nas Demonstrações Financeiras Previsionais;
- Seleccionar projectos de investimento sujeitos a condições específicas (mutuamente exclusivos, não convencionais e de substituição).

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Elaboração e Análise de Projectos de Investimento:
 - 1.1 Conceito de projecto de investimento;
 - 1.2 Tipologias de investimento;
 - 1.3 As principais etapas de realização de um projecto de investimento;
 - 1.4 Os estudos preliminares de um projeto – mercado, técnicos e jurídicos;
 - 1.5 O conceito e metodologia de cálculo de cash-flow e o significado do cálculo do valor actual;
 - 1.6 O princípio do valor temporal do dinheiro e a taxa de atualização;
 - 1.7 A decisão do investimento e o risco-avaliação.
2. O Estudo económico e Financeiro:
 - 2.1 Análise Financeira do Projecto de Investimento;
 - 2.2 Plano de Investimentos;
 - 2.3 Plano de Exploração;
 - 2.4 Plano de Financiamento.
3. Critérios de Rendibilidade e Métodos de Avaliação de Projectos (Óptica Empresarial):
 - 3.1 Avaliação económica e indicadores associados:
 - VAL – Valor Actual Líquido;
 - TIR – Taxa Interna de Rendibilidade;
 - PRI – Período de Recuperação do Investimento ou *payback*;
 - IRP – Índice de Rendibilidade do Projecto;
 - 3.2 Avaliação financeira e global:
 - VA – Valor Actual das Fontes de Financiamento;
 - VALA – Valor Actual Líquido Ajustado.
 - 3.3 Avaliação a preços correntes e a preços constantes.
4. As Projeções de Investimento
 - 4.1 Estimação dos rendimentos e definição dos programas de produção, aprovisionamento;

4.2	Estimação dos FSE, Gastos com o Pessoal e outros gastos
4.3	Programa de Investimento e de Financiamento
4.4	As demonstrações financeiras previsionais
5.	Casos Particulares da Selecção de Projectos
5.1	Projectos mutuamente exclusivos;
5.2	Projectos com <i>cash-flows</i> não-convencionais;
5.3	Projectos de substituição.
6.	Elaboração de um Estudo de Viabilidade Económica e Financeira
6.1	Sumário Executivo
6.2	Identificação dos Promotores de Investimento
6.3	Caracterização do Projeto
6.4	Estudo de Viabilidade Económica e Financeira:
	- Pressupostos Económico e Financeiros;
	- Plano de Investimentos;
	- Plano de Exploração;
	- Plano de Financiamento;
	- Avaliação do Projeto, Principais Indicadores Económico e Financeiros e Análise do risco.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MARQUES, ALBERTINO (2006). *Concepção e Análise de Projectos de Investimento*, 3ªed., Edições Sílabo.
- LOPES, MARIA DULCE SOARES (2012). *Elaboração e Análise de Projectos de Investimento*, 3ª ed., FEUP Edições.
- BARROS, C. PESTANA (2007). *Avaliação Financeira de Projectos de Investimentos*, Escolar Editora.
- BREALEY R. A., S. C. MYERS (2008). *Princípios de Finanças Empresariais*, 8ª ed., McGraw-Hill, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAMODARAN, A. (2003). *Corporate Finance-Theory and Practice*, 2ª ed., John Wiley & Sons.
- JORDAN, B., WESTERFIELD R.; ROSS, S. (2011). *Essentials of Corporate Finance*, 8ª ed., McGraw-Hill.
- MENESES, H. CALDEIRA (1998). *Princípios de Gestão Financeira*, 13ª ed., Editorial Presença, Lisboa.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: REDES DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS, MODELO DE GOVERNAÇÃO E ZONAS DE ACTIVIDADES LOGÍSTICAS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	100	160
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de REDES DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS, MODELO DE GOVERNAÇÃO E ZONAS DE ACTIVIDADES LOGÍSTICAS deverá ser capaz de: - Equacionar os problemas postos pelo Projecto, pela concepção, pela implementação e pelo controlo de plataformas logísticas e a definir um modelo de negócios inerente ao desenvolvimento das mesmas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos e Tipologias de Plataformas Logísticas;
2. Plano Director para a criação e para o desenvolvimento de uma plataforma logística: Plano Estratégico, *business plan* e critérios de dimensionamento;
3. A promoção da plataforma logística;
4. O modelo de negócios;
5. O financiamento das plataformas logísticas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management? Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- CRESPO, J. (2004). A Lógica da Logística, Edições Sílabo.
- CRESPO, J. (2004). Logística, Edições Sílabo, 3ª Edição.
- CRESPO, J. (2010). Logística e Gestão na cadeia de Abastecimentos, Edições Sílabo. Lisboa,
- KASILINGAM, RAJA G. (1998). Logistics and Transportation, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- OGDEN, K. (1992). Urban Goods Movement , Ashgate, Aldershot.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAULKS, R. W. (1990). *Principles of Transport*. McGraw-Hill Book Company, U.K.
- O'FLAHERTY. C. A. & al (1997). *Transport Planning and Traffic Engineering*. Arnold, London
- SIMPSON, Barry J. (1994). *Urban Public Transport Today*. E & FN Spon, London.
- SLINN, M., MATTHEWS, & P., GUEST, P. (1998). *Traffic Engineering Design. Principles and Practice*. Arnold, London.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TRANSPORTE INTERMODAL	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TRANSPORTE INTERMODAL deverá ser capaz de: - Entender os sistemas e os problemas de Transporte nas suas componentes técnica, económica e social - Analisar os diversos componentes de um Sistema de Transportes e identificar/interpretar as funções/acções dos principais intervenientes/actores dentro do sistema, sobre o Território, sobre o Ambiente e a Sociedade em Geral. - Conhecer, calcular e aplicar indicadores de acessibilidade multimodal; - Conhecer e saber discutir ações de promoção de mobilidade sustentável.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

3. A problemática do sistema de transporte e a sociedade, o território e o ambiente.
4. A Intermodalidade em Sistemas de Transportes:
 - 4.1 Potencialidades, dificuldades, e soluções.
 - 4.2 Sistemas Inteligentes de Transportes.
5. O transporte intermodal e multimodal
 - 5.1 O transporte intermodal
 - 5.2 O transporte multimodal
 - 5.3 Sistemas uni/multi/intermodais, associados à cadeia logística
6. Redes de Infra-estruturas:
 - 6.1 Configuração e Avaliação do Desempenho;
 - 6.2 Redes de Serviços Regulares de Transportes: Configuração e Avaliação do Desempenho
 - 6.3 As infraestruturas intermodais
7. Modelação e análise de redes de transportes.
 - 7.1 Conceitos para a modelação de redes.
 - 7.2 Construção de modelos multimodais de transportes.
8. A tarifa nos transportes e a tarifa intermodal
9. Planeamento e Decisão em Transportes. Os desafios profissionais no Sistema de Transportes

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- LOWE, D. (2005). *Intermodal Freight Transport*. Taylor & Francis.
- GOULIAS, K. (2002). *Transportation Systems Planning*. CRC Press.
- HALL, R. (2003). *Handbook of Transportation Science*. Springer.
- MILLER, H. & SHAW, S. (2001). *Geographic Information Systems for Transportation*. Oxford University Press US

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TUMLIN, J. (2012). *Sustainable Transportation Planning: Tools for creating vibrant, healthy and resilient communities*. Hoboken, Nova Jérσία, John Wiley & Sons.
- WEE, B. (2012). *The Transport System and Transport Policy*. Edward Elgar Publishing Limited, UK
- RODRIGUE, J-P. (2012). *The Geography of Transport Systems*. Hofstra University, Department of Global Studies & Geography

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

4º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DE PROJECTOS	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **GESTÃO DE PROJECTOS** deverá ser capaz de:

- Identificar as fases do ciclo de vida de um projeto, desde sua criação até seu encerramento, em diferentes áreas de aplicação;
- Identificar as diferentes áreas do conhecimento da gestão de projetos;
- Dominar as técnicas e ferramentas necessárias à gestão corrente de projetos;

- Aplicar corretamente os instrumentos de apoio ao planeamento de projetos, através de uma abordagem metodológica que permita homogeneizar a informação em ambiente de projeto;
- Elaborar um plano de projeto usando os conceitos e ferramentas em gestão de projetos;
- Conhecer as ferramentas informáticas existentes para melhorar o planeamento, organização e controlo dos projetos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Gestão de Projectos
 - 1.1 O que é um projecto;
 - 1.2 A gestão de um projecto;
 - 1.3 Ciclo de vida de um projecto;
 - 1.4 As áreas de conhecimento da gestão de projectos: âmbito, tempo, custo, qualidade;
 - 1.5 Planeamento e Programação de um projecto;
 - 1.6 Análise e Gestão de Stakeholders;
 - 1.7 Gestão de Riscos num projecto.
2. A WBS – *Work Breakdown Structure*:
 - 2.1 Planeamento de um projecto – Diagrama de Gantt e Diagrama de PERT;
 - 2.2 O Planeamento e a WBS.
3. Planeamento e Programação:
 - 3.1 Planear e Programar um projecto;
 - 3.2 Construir um matriz de planeamento de projecto
4. Liderança de projecto
 - 4.1 O Gestor do Projecto;
 - 4.2 Gestão de recursos humanos;
 - 4.3 Gestão da comunicação;
 - 4.4 Constituição de equipas de projecto;
 - 4.5 Liderar e gerir equipas de projecto;
 - 4.6 Monitorização e controlo;
 - 4.7 Encerramento de um projecto.
5. Abordagem a ferramentas informáticas para gestão de projetos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- KERZNER, HAROLD (2016). Gestão de projetos, as melhores práticas, 3ª ed., Artmed Editora.
- MIGUEL, ANTÓNIO (2013). Gestão moderna de projetos, 7ª ed., FCA.
- PEREIRA, LEANDRO (2011). Gestão de Conhecimento em Projetos, FCA
- PMI (2013). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide), 5ª ed., PMI - Project Management Institute, Newton Square, PA, EUA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MIGUEL, ANTÓNIO; ROCHA, ANA; ROHRICH, OLIVER. Gestão emocional de equipas, 5ª ed., FCA.
- BRYSON, J.M. (1998). Strategic planning for public and non profit organizations. A guide to strengthening and sustaining organizational achievement, 4ª ed., Jossey-Bass, S. Francisco, EUA.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DO CONHECIMENTO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DO CONHECIMENTO deverá ser capaz de: - Reconhecer a importância da Gestão Estratégica dos Recursos Humanos no contexto empresarial actual. - Compreender os conceitos, teorias e técnicas fundamentais no âmbito dos Recursos Humanos. - Reconhecer a importância das pessoas como factor crítico para o sucesso empresarial. Neste sentido, saber compreende-las, mobiliza-las e criar condições para o desenvolvimento do potencial humano, pois são competências chave no âmbito da gestão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Gestão Estratégica de Recursos Humanos
 - 1.1 A importância da Gestão Estratégica de Recursos Humanos;
 - 1.2 Tipos de mudança organizacional;
 - 1.3 Conceito de Estratégia;
 - 1.4 Etapas da gestão estratégica;
 - 1.5 Análise estratégica;
 - 1.6 Planeamento estratégico;
 - 1.7 Estratégias organizacionais;
 - 1.8 Definição de objectivos globais;
 - 1.9 Planos operacionais;
 - 1.10 Vigilância estratégica;
 - 1.11 Plano estratégico.
2. Cultura e Clima Organizacionais
 - 2.1 Cultura organizacional
 - 2.2 Clima organizacional;
 - 2.3 Clima e cultura organizacionais.
3. Estruturação, Análise e Qualificação de Funções
 - 3.1 Estruturação de funções;
 - 3.2 Descrição, análise e qualificação de funções.
4. Selecção e Socialização
 - 4.1 Recrutamento e selecção nas organizações;
 - 4.2 Socialização das organizações.
5. Avaliação do Desempenho
 - 5.1 Avaliação do desempenho – Perspectivas;
 - 5.2 Objectivos e benefícios da avaliação do desempenho;
 - 5.3 Fontes e método de avaliação do desempenho
 - 5.4 Qualidades de um sistema de avaliação e avaliação dos sistemas de avaliação.
6. Gestão de Carreiras
 - 6.1 A importância da gestão de carreiras;
 - 6.2 A evolução da noção de carreira;
 - 6.3 Gestão de carreiras: vantagens, pressupostos e dificuldades.
7. Os Sistemas de Recompensa
 - 7.1 Os Sistemas de Recompensa – caracterização;
 - 7.2 Os objectivos de um sistema de recompensa;
 - 7.3 Componentes de um sistema de recompensa;
 - 7.4 A determinação do valor de uma função;
 - 7.5 As metodologias de avaliação de funções;
 - 7.6 A construção de uma grelha salarial;
 - 7.7 A Política de Remuneração;

7.8	A auditoria periódica ao sistema de recompensa;
7.9	O papel das chefias directas na gestão do sistema de recompensa.
8.	A Formação Enquanto Agente de Mudança
8.1	Tendências actuais da formação;
8.2	A aprendizagem ao longo da vida;
8.3	Planeamento e execução de acções de formação;
8.4	Evolução da formação.
9.	Balanço Social e Planeamento de Pessoal
9.1	O balanço Social;
9.2	Planeamento de pessoal.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BILHIM, J. A. (2007), *Gestão Estratégica de Recursos Humanos*, 3.ª Ed., Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- CARVALHO J. E (1990). *O Balanço Social da Empresa: Uma abordagem Sistémica*, Minerva, Lisboa.
- CEITIL, M. (2006). *Gestão de Recursos Humanos para o Sec. XXI*, Edições Sílabo, Lisboa.
- CHIAVENATO I. (1990). *Recursos Humanos*, Ed. Atlas, S. Paulo.
- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- P.J.D. DRENTHE, *Personnel Appraisal*, in Drenth, P.J.D. e tal. (Eds).
- DUNNETTE M.D., L.M. HOUGHTON (1992). *Handbook of Industrial and Organizational Psychology*, 2nd Ed., Consulting Psychologists Press, Palo Alto.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DE FROTAS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Transportes	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	75	150
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **GESTÃO DE FROTAS** deverá ser capaz de:

- Ter competências básicas nas áreas da gestão de frotas e dos sistemas de operacionalização de rotas de transporte primário e secundário;
- Elaborar cenários de actuação com apresentação de alternativas de acção e de soluções de intervenção;
- Identificar as competências para gerir eficazmente uma frota de veículos, tendo como objectivo a redução dos respetivos custos;
- Descrever as potencialidades do sistema de optimização de rotas de distribuição;
- Demonstrar a influência que o motorista exerce no consumo de combustível, devendo conhecer os fatores que definem o estilo do motorista, de modo a conseguir uma condução económica e segura;
- Criar o modelo de custeio de transportes, ajustado às realidades da organização;
- Conhecer a metodologia da prevenção de acidentes e saber gerir situações de sinistralidade.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Tecnologia dos Veículos:
 - 1.1 Introdução à tecnologia dos veículos
 - 1.2 Gestão de contratos associados
 - 1.3 Controlo de tempos de utilização dos veículos
 - 1.4 Controlo de consumos
 - 1.5 Programa de manutenção
 - 1.5.1 Tipos de manutenção e respectivas condições de aplicação
 - 1.5.2 A gestão de stocks de peças sobressalentes
 - 1.5.3 Indicadores de manutenção
 - 1.5.4 Relatório de avarias
 - 1.6 Eliminação de tarefas sem valor acrescentado
 - 1.7 Relatórios
2. Gestão de Tráfego e Modelos de Custeio Associados:
 - 2.1 Gestão de rotas de veículos
 - 2.2 Criação de rotas de distribuição
 - 2.3 Remodelação de rotas de distribuição para maximização da rentabilidade
 - 2.4 Reconversão pontual de rotas consoante disponibilidades e recursos

2.5	Modelos de custeio
3.	Estilo de Condução do Motorista
3.1	Influência sobre o consumo de combustível
3.2	Influência sobre a segurança das operações
4.	Sistemas de Gestão da Segurança e Prevenção Rodoviária:
4.1	Conceitos e definições
4.2	Análise de acidentes
4.3	Sinistralidade
4.4	Ergonomia e EPI (Equipamento de Protecção Individual)
4.5	Sistemas de Gestão da Segurança
4.6	Prevenção rodoviária
4.7	Sinalização do trânsito: valor e princípios a que se deve obedecer
4.8	Precauções em caso de acidente

FONTES DE INFORMAÇÃO	
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	
-	SANTOS, A., (1999). Gestão de Frotas, Texto Editores. Lisboa.
-	VALENTE, A., NOVAES, A., PASSAGLIA, E., VIERIA, H. (2008). Gerenciamento de Transportes e Frotas. Cengage Learning.
-	TILANUS, B. (1997). Information Systems in Logistics and Transportation. Pergamon.
-	CARVALHO, J. C. (2010). Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento. Edições Silabo.
-	PEREIRA, J. (1994);Gestão de Transportes, IAPMEI.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
-	CORREIA, G. (2013). Sistemas de Transporte de Cargas. EDIFIEO.
-	BALLOU, R. (1987). Basic Business Logistics – Transportation Materials Management Physical Distribution, Prentice-Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: COMPRAS, APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução Logística.

EQUIPA DOCENTE
A designer

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de COMPRAS, APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS, deverá ser capaz de: - Melhorar as suas competências ao nível da gestão das compras e aprovisionamento da empresa; - Perceber a importância de conciliar satisfação dos clientes e contenção do capital imobilizado em stocks; - Realizar uma gestão de compras, aprovisionamento e stocks, de modo a reduzir o custo total de posse, de modo a contribuir para a eficácia e eficiência da organização.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução (definições e considerações gerais)
2. A gestão de compras
 - 2.6 Objetivos da gestão de compras;
 - 2.7 Compras diretas e indiretas;
 - 2.8 Procurement e Sourcing Estratégico;
 - 2.9 Processo de Sourcing Estratégico: Análise de despesa, necessidades e mercados; definição de estratégia de Sourcing, seleção e negociação de fornecedores; gestão de contratos, do catálogo e dos fornecedores;
 - 2.10 Modelos colaborativos na relação com fornecedores;
 - 2.11 Função Compras vs Aprovisionamento.
3. A Gestão de Stocks
 - 3.1 Importância, classificação, tipos de stock e custos associados;
 - 3.2 Objectivos conflituosos na gestão de stocks;
 - 3.3 As vertentes administrativa, material e económica na gestão dos stocks;
 - 3.4 Modelos de gestão de stocks;
 - 3.5 MRP (Materials Requirements Planning), DRP (Distribution Requirements Planning) e JIT (Just in Time)
 - 3.6 A gestão de stocks vs ciclo de vida do produto.
4. Ferramentas e SI de Suporte.
 - 4.1 Objetivos, funcionalidades, vantagens e limitações;
 - 4.2 Sistemas ERP e APS;
 - 4.3 Indicadores de Gestão.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRAGA, Miguel (1991). Gestão do Aprovisionamento. Editorial Presença, Lda., Lisboa.
- DOBLER, Donald W., BURT, David N..(1996) Purchasing and supply management. Text and cases. Sixth Edition, McGraw-Hill Book Co., Singapore.
- MACHADO, V. H. (1989). Gestão de Stocks: Modelos Determinísticos – FCT/UNL, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REIS, L., (1998). Exercícios de Gestão de Stocks e Compras. (2ª Ed). Lisboa: Universidade Moderna

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO, LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Ciências Sociais e Humanas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO, LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO deverá ser capaz de: - Compreender e discutir a importância determinante do factor Liderança no processo de gestão; - Compreender a relevância da heterogeneidade no mundo actual e os desafios que ela implica, tanto para a liderança e motivação como para a capacidade negocial; - Compreender a ruptura introduzida pela introdução das TIC e a emergência de equipas autónomas, flexíveis e/ou virtuais; - Compreender a emergência de conflitos e a necessidade de negociação; - Utilizar as técnicas básicas de negociação e de mediação.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Liderança

- 1.1 Lideranças e gestão;
- 1.2 O líder: Traços e comportamentos;
- 1.3 Modelos contingenciais, o líder e os liderados;
- 1.4 Modelos de tomada de decisão.

2. Liderança Transformacional

- 2.1 O líder transformacional e carismático;
- 2.2 O líder e a mudança organizacional.

3. Liderança em Contextos Complexos

- 3.1 Liderança de equipas multiculturais;
- 3.2 Liderança de equipas dispensas e virtuais;
- 3.3 Liderança de trabalhadores autónomos.

4. A Motivação do Indivíduo

- 4.1 O Processo motivacional
- 4.2 As principais visões sobre a motivação
- 4.3 Visões contemporâneas
- 4.4 Técnicas de motivação

5. O Conflito: Motivações Básicas

- 5.1 Modelos de conflito;
- 5.2 Poder e divergência de interesses;
- 5.3 O conflito normativo;
- 5.4 Conflitos de comunicação: A questão do significado.

6. Contextos de Conflito Complexo

- 6.1 Fusões e Aquisições: O encontro de culturas organizacionais;
- 6.2 Internacionalização: O encontro de culturas nacionais.

7. A Negociação

- 7.1 Comunicação interna e externa;
- 7.2 Modelos e técnicas de negociação;
- 7.3 Mediação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CORREIA, A. (2015). Manual de Negociação, Editora Lidel, Lisboa.
- DIAS, LOPES A. (2013). Excelência Organizacional, Bnomics Editora.
- JESUÍNO J. C. (1999). A negociação: Estratégias e Táticas, Texto Editora, Lisboa.
- JESUÍNO J. C. (1999). Processos de Lideranças, Livros Horizonte, Lisboa.
- RETO L., LOPES A. (1991). Liderança e Carisma, Editorial Minerva, Lisboa.
- REGO, A. & PINA; CUNHA, M. (2003) A Essência da Liderança. Lisboa, RH Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PARREIRA, A. (1989). Os processos de liderança nas equipas de trabalho, Lisboa: Plátano.
- CUNHA, M. P., REGO, A. E CUNHA, R. C. (2007). Organizações positivas. Lisboa: Dom Quixote.
- REGO, A. (1999). Comunicação nas organizações: Teoria e Prática. Lisboa: Edições Sílabo.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores..

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
15	30							75
								120

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança deverá ser capaz de: - Compreender o conceito de Qualidade; - Apreender o papel da gestão da qualidade na gestão das organizações; - Entender o conceito do pensamento baseado no risco nos Sistemas de Gestão da Qualidade;

- Identificar os novos Princípios de Gestão da Qualidade;
- Reconhecer a importância da abordagem por processos;
- Compreender e descrever a finalidade dos Sistemas de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho;
- Identificar os referenciais normativos associados aos Sistemas de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho;
- Identificar a estrutura das Normas referentes a Sistemas de Gestão - Anexo SL;
- Conhecer os benefícios e as vantagens da aplicação dos Sistemas de Gestão;
- Identificar os princípios da Gestão da Qualidade;
- Conhecer o novo modelo de gestão integrada e os benefícios e vantagens que a integração de sistemas de gestão oferece às Organizações;
- Conhecer os factores críticos de sucesso da integração de sistemas de gestão;
- Argumentar sobre a compatibilidade dos referenciais EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Saber verificar a correspondência da Norma EN ISO 9001:2015 com os referenciais EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Interpretar os requisitos das Normas EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Conhecer as metodologias, processos de integração e estrutura documental de um Sistema de Gestão Integrado;
- Aplicar as metodologias de identificação e avaliação de impactes ambientais e riscos para a saúde e segurança no trabalho nas organizações;
- Planear e implementar um Sistema de Gestão Integrado;

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Apresentação do Sistema Integrado de Gestão e suas vantagens;
2. Sistemas de Gestão da Qualidade - Norma NP EN ISO 9001:2015;
3. Sistemas de Gestão Ambiental - Norma NP EN ISO 14001:2015;
4. Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho - Norma OHSAS 18001:2007 e NP 4397:2008;
5. Identificação dos requisitos normativos dos referenciais - ISO 9001:2015; 14001:2015 e 18001:2007;
6. Análise comparativa das Normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001;
7. Requisitos Comuns entre os referenciais normativos;
8. Estrutura documental de um Sistema Integrado de Gestão;
9. O Processo de certificação;
10. Exercícios e Casos Práticos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BANK, J. (1994). *Gestão da Qualidade Total: como se pode introduzir a qualidade total nos negócios*. Edições CETOP, Mem Martins.
- PIRES, A. RAMOS (2004). *Qualidade – Sistemas de Gestão da Qualidade*, 3ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- ANTÓNIO, NELSON S.; TEIXEIRA, ANTÓNIO; ROSA, ÁLVARO (2016). *Gestão da Qualidade*, 2ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- FEIGENBAUM, A. V. (2004). *Total Quality Control*, 4ª ed., McGraw-Hill Professional.
- DENTCH, MILTON P. (2016). *The ISO 9001:2015 Implementation Handbook: Using the Process Approach to Build a Quality Management System*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- GOETSCH, DAVID L.; DAVIS, STANLEY B. (2009). *Quality Management for Organizational Excellence. Introduction to Total Quality*. 8ª ed. Pearson.
- HOYLE D., (2005). *ISO 9000 Quality Systems Handbook*, 5ª ed., Butterworth-Heinemann.
- PINTO, ABEL (2012). *Sistemas de Gestão Ambiental*, 2ª ed., Edições Sílabo.
- DENTCH, MILTON P. (2016). *The ISO 14001:2015 Implementation Handbook: Using the Process Approach to Build an Environmental Management System*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- PINTO, ABEL (2009). *Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*, 2ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- ROXO, MANUEL M. (2009). *Segurança e Saúde do Trabalho: Avaliação e Controlo de Riscos*, 2ª ed., Almedina, Lisboa.
- FRIEND, MARK. A. (2014). *Fundamentals of Occupational Safety and Health*. Bernan Press. London.
- PINTO, ABEL (2012). *Gestão Integrada de Sistemas - Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho*. Edições Sílabo, Lisboa.
- SANTOS, M. G. FREITAS; RAMOS, DELFINA; ALMEIDA, LUIS; REBELO, MANUEL; PEREIRA, MARTINHA (2013). *Sistemas Integrados de Gestão - Qualidade, Ambiente e Segurança*, 2ª ed., Edições Publindústria.
- KYMAL, CHAD; GRUSKA, GREGORY; REID, R. DAN (2015). *Integrated Management Systems: QMS, EMS, OHSMS, FSMS including Aerospace, Service, Semiconductor/ Electronics, Automotive, and Food*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- BUGDOL, MAREK; JEDYNAK, PIOTR (2015). *Integrated Management Systems*. Springer International Publishing Switzerland.
- PARDY, WAYNE; ANDREWS, TERRI (2010). *Integrated Management Systems: Leading Strategies and Solutions*. The Scarecrow Press. Plymouth, Reino Unido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APCER (2010). Guia Interpretativo OHSAS 18001:2007/NP4397:2008. Associação Portuguesa de Certificação (APCER), Lisboa.
- APCER (2016). Guia do Utilizador NP EN ISO 14001:2015. Associação Portuguesa de Certificação (APCER), Lisboa.
- APCER (2015). Guia do Utilizador. ISO 9001:2015. Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Lisboa.
- IPQ (2015). NP EN ISO 9001:2015, Sistemas de gestão da qualidade. Requisitos. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- IPQ (2015). NP EN ISO 14001:2015, Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- IPQ (2008). NP 4397:2008, Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- OHSAS (2007). OHSAS 18001:2007 - Occupational health and safety management systems – Requirements. OHSAS – Occupational Health and Safety Assessment Series.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

4º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO** deverá ser capaz de:

- Conhecer as principais políticas e estratégias de inovação;
- Identificar e analisar os processos de internacionalização das empresas;
- Identificar as principais formas de expansão internacional das empresas;
- Reconhecer e destacar os factores de inovação que melhor servem as metas de desenvolvimento das organizações.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Globalização dos mercados e internacionalização da empresa
2. Estratégia e organização na empresa internacionalizada
3. Modelos de internacionalização por via da exportação
4. Competitividade
5. Gestão da inovação
6. O papel da inovação
7. Conceitos e modelos de inovação
8. A inovação empresarial como vector estratégico.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BENTO, V. (2010), *Nó Górdio*, 2ª edição, Lisboa, Bnomics.
- CARVALHO, R. M. (2009), *Parcerias*, 3ª edição, Lisboa, Bnomics.
- CARVALHO, R. M. (2014), *A Força das Coisas Diário de um futuro lusófono*, Bnomics, Lisboa.
- DANTAS, J. E MOREIRA, A. C. (2011). *O Processo de Inovação*; Lidel – Edições Técnicas.
- DRUCKER, PETER, *Inovação e Gestão*, Editorial Presença.
- MONTGOMERY, C. & Porter, M. (1998). *Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva*, 6a ed., Harvard Business Review Book, Campus.
- RASQUILHA, LUÍS, *Tendências e Gestão da Inovação – Como aplicar as tendências na estratégia de inovação empresarial* - Verlag Dashoper.
- SARKAR, S.; 2009. *Empreendedorismo e Inovação* (2ª edição); Lisboa: Escolar Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPLEYARD, DENNIS R., ALFRED J. FIELD E STEVEN L. COBB (2008), *International Economics*, McGraw-Hill.
- HAMEL, G. & Prahalad, C.K. (1996). *Competing for the Future*, H.B.S PRESS, U.S.
- HILL, CHARLES (2009). *International Business: Competing in the Global Marketplace*, McGraw-Hill , 6ª Edição.
- KRUGMAN, PAUL; MAURICE OBSTFELD (2009). *International Economics, Theory and Policy*, Addison-Wesley.
- PORTER, MICHAEL (1998). *The Competitive Advantage of Nations*, Free Press, 2ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM LOGÍSTICA E EM TRANSPORTES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM LOGÍSTICA E TRANSPORTES deverá ser capaz de: - Dominar as metodologias nas áreas da Inovação e do Empreendedorismo - Identificar oportunidades de negócio em Logística - Saber elaborar um plano de negócios de um modo equilibrado e eficaz, por forma a maximizar os resultados do projecto empresarial em criação.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

9. A pessoa empreendedora
10. O empreendedorismo e o empreendedor;
11. Características das empresas empreendedoras na área da Logística;
12. A ideia inovadora;
13. Ideia de negócio;
14. O plano de negócio na área da Logística e dos Transportes

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ANTÓNIO, N.S. (2003). *Estratégia Organizacional – Do Posicionamento ao Movimento*, Sílabo, Lisboa, Portugal.
- DANTAS, J. E MOREIRA, A. C.; 2011. *O Processo de Inovação*; Lidel – Edições Técnicas.
- DRUCKER, PETER, *Inovação e Gestão*, Editorial Presença.
- FREIRE, ADRIANO, *Inovação*, Verbo
- MONTGOMERY, C. & Porter, M. (1998). *Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva*, 6a ed., Harvard Business Review Book, Campus.
- RASQUILHA, LUÍS, *Tendências e Gestão da Inovação – Como aplicar as tendências na estratégia de inovação empresarial* - Verlag Dashoper.
- SARKAR, S.; 2009. *Empreendedorismo e Inovação* (2ª edição); Lisboa: Escolar Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVID, F. R. (2001). *Strategic Management, Concepts & Cases*, 8th Ed., Prentice Hall, New Jersey, U.S.
- HAMEL, G. & Prahalad, C.K. (1996). *Competing for the Future*, H.B.S PRESS, U.S.
- JOSÉ CRESPO DE CARVALHO (2008). *Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento*, Sílabo Ed.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Ciências Sociais e Humanas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA										
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS		TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120	
30	30									

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO deverá ser capaz de: - Deter conhecimentos obre ética e responsabilidade social nas empresas nas sociedades contemporâneas e reflectir de uma forma crítica sobre a responsabilidade social como uma prática empresarial em evolução.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos básicos em Ética Empresarial e Responsabilidade Social
 - 1.1 Enquadramento teórico e analítico ao estudo da ética;
 - 1.2 Responsabilidade individual vs colectiva;
 - 1.3 Perspectivas europeia e norte americana da responsabilidade social;
 - 1.4 Responsabilidade empresarial num contexto global;
 - 1.5 Dimensão ética da responsabilidade social.
2. Implementação e Gestão da Responsabilidade Social
 - 2.1 As motivações das empresas;
 - 2.2 A gestão das relações com os stakeholders;
 - 2.3 Códigos, normas e certificações;
 - 2.4 Contabilidade social e ambiental;
 - 2.5 Marketing e responsabilidade social;
 - 2.6 Mercados financeiros e responsabilidade social;
 - 2.7 Governo das sociedades e responsabilidade social.
3. Dimensões Globais da Responsabilidade Social
 - 3.1 Responsabilidade social, desenvolvimento e direitos humanos;
 - 3.2 Responsabilidade social e políticas públicas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- REGO, A., CUNHA, M. P., GUIMARÃES, N., GONÇALVES, H. E CABRAL-CARDOSO, C. (2006). *Gestão ética e socialmente responsável: teoria e prática*. Lisboa, RH Editora.
- CABRAL-CARDOSO, C. (2006). *Ética e responsabilidade social*. In J. Gomes, M.P. Cunha e A Rego (Eds.), *Comportamento Organizacional e Gestão - 21 Temas e Debates para o Século XXI* (pp. 13-24). Lisboa, RH Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERRELL, O.C., FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. (2002). *Business ethics: Ethical decision making and cases*. Boston: Houghton Mifflin Company.
- TREVIÑO, L.K.; NELSON, K.A. (2004). *Managing business ethics - Straight talk about how to do it right* (3rd edition). Wiley.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão, Logística e Transportes	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TRABALHO DE FIM DE CURSO	Unidades de Crédito: 15 ECTS
Área Científica: Projecto Final / Trabalho de Fim de Curso	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 60 ECTS nas áreas científicas específicas.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	260	440
						180			

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TRABALHO DE FIM DE CURSO deverá ser capaz de: - Envolver componentes de carácter teórico e/ou experimental e/ou de simulação; - Promover a abordagem de problemas novos, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a selecção fundamentada das metodologias de abordagem, a concepção de uma solução para o problema proposto e respectiva implementação, e a análise crítica dos resultados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Trabalho visando a aplicação integrada de conhecimentos e de competências adquiridos ao longo do curso na execução de soluções para problemas específicos nas áreas de conhecimento do curso.
2. O trabalho de projecto deverá ser de carácter multidisciplinar e envolver componentes de carácter tecnológico, promovendo a abordagem, numa perspectiva de sistema, de situações novas de interesse prático actual, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a selecção fundamentada das metodologias e ferramentas de projecto, a concepção e desenho do sistema final, o teste e a análise crítica dos resultados face às especificações inicialmente impostas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Artigos e relatórios técnicos publicados em revistas e em conferências

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Livros e outros materiais relacionados com o tema do projecto final

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regulamento de Trabalho de Fim de Curso das licenciaturas dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

ANEXOS

- I. REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST

- II. REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST

CAPÍTULO I

OBJECTIVOS, TIPOLOGIA E CONCEITOS

Artigo 1º.

Natureza

O presente Regulamento tem por objectivo normalizar as actividades relacionadas com os Estágios Obrigatório e Não Obrigatórios do ISGEST – Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

Artigo 2º.

Objectivos

Os estágios têm como finalidade proporcionar aos estudantes:

- a) Um contacto com métodos e técnicas de trabalho;
- b) A aplicação a actividades concretas dos conhecimentos adquiridos no decurso na formação de nível superior;
- c) O desenvolvimento do espírito crítico, dinâmico e empreendedor de novas realizações;
- d) A consolidação de hábitos de trabalho;
- e) O desenvolvimento do sentido de responsabilidade;
- f) Um contacto com vivências inerentes às relações humanas no mundo de trabalho e a apreensão da sua importância para a formação pessoal e profissional;
- g) A valorização curricular e profissional do estudante, potenciando o desenvolvimento de actividades inovadoras, de novas formações e de novas competências;
- h) A aquisição de experiências facilitadoras de uma inserção profissional, desejavelmente correspondente à sua área de formação e nível de qualificação.

Artigo 3º.

Tipologia

1. Os estágios obedecem à seguinte tipologia:
 - a) Estágio Curricular Obrigatório;
 - b) Estágio Não Obrigatório ou Extracurricular.

Artigo 4º.

Conceitos

1. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por:
 - a) *Estágios curriculares obrigatórios* – São estágios de carácter obrigatório realizados por estudantes durante o seu percurso formativo, desde que haja aprovação do plano de estágio por parte do Conselho Científico. A sua realização implica o cumprimento de uma carga horária específica definida no Projecto Pedagógico do Curso (PPC), no âmbito da unidade curricular Projecto/Trabalho Fim de Curso, constituindo-se como requisito para aprovação e obtenção de diploma.
 - b) *Estágios não obrigatórios ou extracurriculares* - é a oportunidade curricular, proporcionada aos estudantes de realizar actividades pré-profissionais, durante o seu percurso formativo, desde que haja aprovação do plano de estágio por parte do Conselho Científico, e que será acrescida à carga horária regular e obrigatória, dando direito ao aluno de receber um comprovativo de realização de estágio;
 - c) *Protocolo de estágio* - é o acordo celebrado entre o estagiário, a Entidade de Acolhimento e a Instituição de Ensino Superior ou a sua entidade instituidora para a realização de um estágio curricular ou de um estágio extracurricular;
 - d) *Orientador de estágio* - é o docente do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes, responsável pelo acompanhamento científico do estagiário;
 - e) *Supervisor de estágio* - é o colaborador da entidade de acolhimento/promotora, responsável pelo acompanhamento profissional do estagiário.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Artigo 5º.

Modalidade e duração

1. Os estágios podem ser realizados em tempo integral ou tempo parcial, devendo ter uma duração mínima de 240 horas de trabalho em ambiente institucional.
2. Sempre que haja lugar à rescisão do protocolo de estágio, o estudante:
 - a) Deve realizar outro estágio, quando a causa da rescisão lhe não for imputável ou resultar de motivo de força maior;
 - b) Deve frequentar a unidade curricular no ano seguinte, liquidando as respectivas propinas de acordo com o preçário em vigor, quando a causa da rescisão lhe for imputável.

Artigo 6º.

Angariação

1. A angariação dos estágios curriculares obrigatórios compete ao Instituto de Gestão, Logística e Transportes, sob proposta:
 - a) Do Conselho Científico ou do coordenador do curso em quem o Conselho Científico delegue essa competência;
 - b) Do estudante, devendo, neste caso, ser ratificado pelo Conselho Científico ou pelo coordenador a quem o Conselho Científico delegar essa competência.

Artigo 7º.

Plano de Estágio

1. Caso seja o ISGEST a angariar o estágio, compete ao Conselho Científico, ou ao coordenador em quem for delegada essa competência, em conjugação com o orientador, definir o plano de estágio em articulação com a entidade de acolhimento, podendo o estudante apresentar proposta de plano de estágio.
2. Caso seja o estudante a angariar o estágio, deve o mesmo apresentar proposta de plano de estágio ao Conselho Científico, ou ao coordenador em quem for delegada essa competência, o qual, em conjugação com o orientador, deverá ratificar o plano de estágio apresentado ou alterá-lo em articulação com a entidade de acolhimento.

CAPÍTULO III

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO OU EXTRACURRICULAR

Artigo 8º.

Modalidade e duração

1. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares destinam-se a estudantes e/ou a diplomados podendo realizar-se durante ou após a conclusão dos seus percursos formativos.
2. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares podem ser:
 - a) De muito curta duração: prazo inferior ou igual a três meses;
 - b) De duração superior a três meses e igual ou inferior a 12 meses, salvo quando se trate de estágio obrigatório para aquisição de uma habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de determinada profissão.
3. Os estudantes e/ou diplomados podem realizar um ou mais estágios não obrigatórios ou extracurriculares em qualquer momento do seu percurso formativo ou após a conclusão do seu percurso formativo.

Artigo 9º.

Angariação

1. A angariação dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares compete aos estudantes e/ou diplomados do ISGEST.
2. Os estudantes e/ou diplomados podem sempre propor a realização de estágio extracurricular em determinada entidade de acolhimento/promotora, devendo, para tal, submeter o seu pedido ao Conselho Científico.

Artigo 10º.

Plano de estágio

1. No caso de estágios não obrigatórias ou extracurriculares é obrigatória a existência de um plano de estágio, que deve ser ratificado pelo Coordenador do Curso em conjugação com o orientador, sujeito à aprovação do Conselho Científico.

CAPÍTULO IV

PROTOCOLO

Artigo 11º.

Protocolo

1. A realização do Estágio pressupõe a assinatura de um Protocolo entre o Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes e a entidade de acolhimento, no qual se estabelecem os compromissos de ambas as partes.
2. O Estágio apenas poderá ter início depois de o Protocolo assinado pela entidade de acolhimento ser recebido pelo ISGEST.

CAPÍTULO V

RESPONSABILIDADES

Artigo 12º.

Responsabilidades do Orientador de Estágio

1. Propor a realização de parcerias entre o Instituto, empresas e organizações;
2. Definir os conteúdos específicos dos protocolos com as entidades de acolhimento/promotoras;
3. Elaborar com o responsável da entidade de acolhimento e o discente estagiário o programa de estágio, onde deve constar a área ou especialidade, o horário, o calendário, as actividades a serem realizadas e o cronograma;
4. Orientar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos discentes estagiários durante o estágio;
5. Elaborar o cronograma que estabeleça as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
6. Encaminhar à Coordenação do Curso, no final de cada semestre lectivo, a relação dos alunos com estágios curriculares realizados, bem como a documentação comprobatória, para o devido arquivamento e prestar informações adicionais ao Coordenador de curso, quando solicitadas.
7. Comparecer às reuniões e demais actividades de interesse do Estágio, quando para isso for convocado;
8. Manter o contacto com o Supervisor do Estágio da entidade de acolhimento;
9. Controlar a assiduidade dos discentes ao estágio;
10. Avaliar os relatórios de estágio dos discentes;

11. Avaliar o estágio, monitorizar e adaptar o cronogramas das actividades e o programa de estágio, quando necessário

Artigo 13º.

Responsabilidades da Entidade de Acolhimento

1. Designar um Supervisor de Estágio que terá como funções acompanhar o Estagiário no desenvolvimento e execução do seu plano de estágio, em coordenação com o docente Orientador do Estágio;
2. Zelar pelo cumprimento do disposto no Protocolo realizado com o ISGEST;
3. Facilitar o acesso do Orientador de Estágio aos locais destinados aos estágios;
4. Informar os estagiários sobre as regras e regulamentos da entidade de acolhimento;
5. Elaborar, juntamente com o Orientador de Estágio, o programa das actividades e o cronograma com as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
6. Orientar, supervisionar e avaliar as actividades realizadas no estágio;
7. Receber e analisar o controlo de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
8. Avaliar o desempenho dos estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio;
9. Comparecer às reuniões e demais actividades de interesse do Estágio, quando para isso for convocado.
10. Elaborar relatórios de estágio dentro dos prazos fixados.

Artigo 14º.

Responsabilidades do Estagiário

1. Participar em todas os encontros e reuniões de orientação programadas pelo Orientador do Estágio e pela Entidade de Acolhimento;
2. Vestir-se adequadamente e usar o equipamento indicado ao exercício das actividades de estágio;
3. Cumprir com as regras e obrigações estabelecidas pelo Orientador do Estágio e pela Entidade de Acolhimento;

4. Apresentar ao seu orientador de estágio o plano de trabalho, os relatórios parciais e o relatório final das actividades desenvolvidas, conforme calendário estabelecido;
5. Procurar a orientação do orientador de estágio com a frequência necessária, dentro dos horários pré-determinados;
6. Colaborar sempre que o solicitem e efectuar os trabalhos que lhe sejam determinados, desde que compatíveis com a actividade de estagiário e com o plano de estágio;
7. Identificar-se sempre como estagiário quando intervenha em qualquer acto de natureza profissional;
8. Respeitar e cumprir o dever de sigilo profissional em relação a toda a informação que lhe seja fornecida pela Entidade de Acolhimento, durante e após a conclusão do estágio, salvo inclusão da mesma no âmbito do relatório final a entregar ao Orientador de Estágio desde que esta tenha sido previamente autorizada pela Entidade de Acolhimento;
9. Comunicar imediatamente ao Orientador de Estágio o seu afastamento da Instituição de acolhimento, quando for caso disso.

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO

Artigo 15º.

Relatório de Estágio

1. O Relatório de Estágio consiste numa apresentação e descrição das actividades desenvolvidas durante a realização do Estágio, acompanhada por uma reflexão teórica e interpretação crítica dessas mesmas actividades, as quais deverão estar enquadradas na área científica do Curso.
2. Exige-se que o Relatório de Estágio contenha:
 - a) a identificação da função desempenhada e a descrição das questões técnicas e/ou actividades realizadas e o seu enquadramento na instituição e departamento onde o estágio foi realizado;
 - b) o devido enquadramento teórico que justifique as actividades desenvolvidas, através de uma adequada revisão da literatura;

- c) a identificação, fundamentação e descrição das técnicas e metodologias utilizadas para dar resposta aos problemas e/ou acções realizadas;
 - d) aplicação das técnicas e metodologias e respectiva análise dos resultados e/ou elementos de reflexão própria de auto-avaliação do trabalho realizado.
 - e) Idealmente, o relatório deverá ainda conter, com base nas acções executadas e nos resultados obtidos, as recomendação teóricas e práticas adequadas, de forma que o Relatório de Estágio seja um documento útil, não só para o Discente, mas também para a Entidade de Acolhimento.
3. Nos demais requisitos formais, o documento final deve seguir as normas em vigor no ISGEST para a elaboração e apresentação de teses, dissertações e relatórios.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES DE NATUREZA ADMINISTRATIVA

Artigo 16º.

Prazos a cumprir para a proposta de estágio

- 1. No caso dos estágios curriculares angariados pelos estudantes, a proposta de estágio deve ser submetida até 15 dias antes do início do semestre;
- 2. No caso dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares a proposta de estágio deve ser submetida até 15 dias antes da data de início do estágio.

Artigo 17º.

Períodos de realização dos estágios

- 1. Os estágios curriculares devem ser realizados durante o respectivo semestre lectivo.
- 2. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares podem ser realizados em qualquer momento.

Artigo 18º.

Prazos para entrega dos relatórios de Estágio

1. No caso dos estágios curriculares, a entrega dos relatórios deve realizar-se até 30 dias após a conclusão do estágio.
2. No caso dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares, a entrega dos relatórios deve realizar-se até 45 dias após a conclusão do estágio.
3. Os estudantes que não cumpram os prazos definidos nos números anteriores podem entregar o relatório de estágio na época de recurso, mediante o pagamento do valor equivalente a um exame, conforme o preçário em vigor.
4. Os relatórios que não forem entregues dentro dos prazos definidos para o efeito não são considerados no ano lectivo em causa, devendo os estudantes que se encontrem nessa situação efectuar inscrição no ano lectivo seguinte, liquidando a respectiva propina de acordo com o preçário em vigor.
5. Só poderão realizar o Estágio os estudantes que tenham o pagamento das propinas devidamente regularizado e que estejam inscritos na unidade curricular **Projecto/Trabalho de Fim de Curso** do respectivo ciclo de estudos.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Conselho Científico após audição do Coordenador do Curso e do Orientador do Estágio.

Este Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Conselho Científico.

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA DO ISGEST

Artigo 1º. Natureza

O presente Regulamento é um complemento do Regulamento Académico do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes (ISGEST) que estabelece as normas e os procedimentos académicos a seguir pelas unidades Orgânicas e é aplicável aos estudantes que tenham de elaborar Trabalhos de Fim de Curso, para obtenção de uma licenciatura.

Artigo 2º. Conceito

1. Elaboração do projecto/trabalho de fim de curso é o período regulamentar em que o estudante do ISGEST prepara o seu Trabalho de Fim de Curso.
2. O Trabalho de Fim de Curso, consiste numa pesquisa individual, orientada ou não, escrita sob a forma de monografia. O TFC pode assumir os seguintes géneros:
 - a) Trabalho escrito, de âmbito teórico, metodológico, bibliográfico ou outro;
 - b) Trabalho escrito, com descrição e análise acerca de determinada temática do âmbito do curso;
 - c) Relatório de Estágio ou de trabalho prático no âmbito do curso;
 - d) Trabalho de revisão ou actualização bibliográfica sobre um tema;
 - e) Trabalho de pesquisa científica (artigo científico);
 - f) Outro género que o Conselho Científico considere, ouvindo o Coordenador do Curso, desde que se enquadre na formação e respeite o disposto no presente Regulamento.

Artigo 3º. Objectivos

1. Os objectivos gerais do Projecto/Trabalho de Fim de Curso (TFC) são os de propiciar aos discentes de graduação de licenciatura dos cursos ministrados no ISGEST uma oportunidade de demonstrarem e de aperfeiçoarem as competências adquiridas nos seguintes domínios:
 - a) Iniciação à investigação, com o objectivo de implementar padrões de excelência no ensino e investigação;
 - b) Fomentar a atitude científica e estimular o interesse pela investigação;

- c) Adquirir experiência e desenvolver a racionalidade científica;
- d) Utilizar a metodologia de projecto como promotora do desenvolvimento profissional;
- e) Utilizar criticamente os resultados da investigação, na prática, formação e desenvolvimento profissional.

Artigo 4º. Funcionamento

1. O TFC da Licenciatura tem a duração de seis meses, distribuído por uma fase de preparação e uma fase de intervenção, com uma carga horária total de até 15 horas semanais nas licenciaturas de 4 anos, perfazendo um total de 300 horas por semestre e de até 22 horas semanais nas licenciaturas de 5 anos totalizando 440 horas semestrais.
2. Os TFC culminam na apresentação, em sessão pública, de uma monografia ou relatório, denominado **“Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura”**.

Artigo 5º. Regime de Inscrição e Admissão

1. A defesa de Trabalho de Fim de Curso é obrigatória para todas as licenciaturas em vigor no ISGEST, pelo que os estudantes devem ter em atenção o seguinte:
 - a) **INSCRIÇÃO** – Todos os estudantes finalistas (concluído o sétimo semestre para as licenciaturas com oito semestres de formação e o nono semestre para as licenciaturas com dez semestres de formação) têm que fazer a inscrição para a realização do TFC da licenciatura.

A inscrição deve ser efectuada nos Serviços Académicos mediante o preenchimento do modelo de ficha de inscrição existente para o efeito, e o pagamento do respectivo emolumento (montante afixado anualmente na tabela de emolumentos da instituição).
 - b) **ADMISSÃO** - A admissão dos estudantes é feita mediante uma inscrição constante na tabela de emolumentos e é condicionada pela seguinte condicionante de admissão para cada curso:
 - **No que concerne à admissão para as licenciaturas de 5 anos**, os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares

do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 90 ECTS nas áreas científicas específicas.

- **No que concerne à admissão para as licenciaturas de 4 anos**, os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 60 ECTS nas áreas científicas específicas.
2. Exceptuando casos devidamente fundamentados pelo respectivo Conselho Científico, a não apresentação do trabalho dentro do prazo implicará uma nova inscrição.

Artigo 6º.

Temas de Trabalho de Fim de Curso

1. A indicação do tema e do orientador deverá ser confirmada pelo Departamento do Curso, ao estudante, e deverá obedecer à seguinte norma:
 - a) Os responsáveis pelos Departamentos deverão tornar público, no início de cada ano lectivo, as propostas de temas de trabalhos de fim de curso, previamente, aprovadas pelo Conselho Científico.
 - b) O estudante escolhe entre os temas propostos o que mais lhe agradar.
 - c) Para se proceder à distribuição dos candidatos aos temas, o critério respeitará a classificação académica, fornecida pelos Serviços Académicos, referente à média ponderada das disciplinas dos três primeiros anos, ou no caso dos cursos de engenharia, quatro anos.
2. O estudante pode, eventualmente, sugerir ao Conselho Científico, sob forma escrita, um tema particular, distinto dos propostos, em que pretenda trabalhar, apresentando os argumentos que achar convenientes.

Artigo 7º.

Plano do Trabalho Fim de Curso

1. No início da elaboração do TFC de Licenciatura, o orientador fornece ao estudante um plano do TFC, que inclui:

- a) o tema do TFC;
- b) uma proposta de subtemas ou tópicos para a orientação do TFC na organização do trabalho de pesquisa;
- c) uma lista de referências bibliográficas inicial, ou outro material de consulta e de contactos para a recolha de dados
- d) uma proposta de metodologia de trabalho, incluindo um cronograma de actividades.

Artigo 8º.
Regime do TFC

- 1. O Trabalho de Fim de Curso termina com uma sessão pública.
- 2. O período para inscrição, elaboração e defesa do TFC tem a duração máxima de um (1) ano lectivo, prorrogável por mais de seis (6) meses em casos excepcionais devidamente justificados pelo orientador e aprovados pelo Conselho Científico.

Artigo 9º.
Orientação dos Trabalho de Fim de Curso

- 1. Os Trabalhos Fim de Curso são orientados por Professores, Assistentes e Investigadores e especialistas de reconhecido mérito.
- 2. Os Orientadores poderão ser coadjuvados por Co-orientadores, individualidades nacionais ou estrangeiras com capacidade científica ou experiência profissional comprovada e sob proposta do Departamento e aprovação do Conselho Científico.

Artigo 10º.
Competências dos orientadores e co-orientadores

- 1. Compete aos Orientadores dos TFC de Licenciatura o seguinte:
 - a) Orientar o trabalho do(s) estudante(s) durante o tempo de elaboração;
 - b) Propor uma lista de referências bibliográficas ou outra matéria de consulta e de contactos para a recolha de dados;
 - c) Propor a metodologia de trabalho incluindo um calendário de actividades;

- d) Submeter ao Conselho Científico, um relatório sobre o Trabalho orientado para a apresentação pública.
2. O orientador deve estabelecer com o estudante um mínimo de tempo semanal dedicado ao TFC de Licenciatura pelo qual é responsável, destinadas a sessão de trabalho que deve incluir aspectos metodológicos, orientação para a investigação e preparação do relatório e da defesa oral.
 3. As tarefas constantes do número anterior podem ser realizadas pelo co orientador, mas serão sempre sob responsabilidade do orientador.

Artigo 11º.
Apresentação do Trabalho de Fim de Curso

1. O estudante deverá fazer a entrega ao respectivo Departamento de um mínimo de quatro (4) exemplares físicos e um (1) exemplar digital do seu Trabalho de fim de Curso, dos quais:
 - a) três (3) ou mais exemplares físicos destinados ao Júri;
 - b) um (1) exemplar destinado à biblioteca do ISGEST.
2. O exemplar digital deverá ser apresentado em CD-ROM, DVD ou Pen-drive contendo um ficheiro único em formato PDF.
3. Os exemplares a que se refere o número anterior deverão ser entregues com uma antecedência mínima de vinte (20) dias relativamente à data da apresentação e defesa pública.
4. No caso em que o TFC da Licenciatura estiver ligado ao estágio, será também entregue em cada instituição ou serviço, uma cópia do TFC, referente ao trabalho desenvolvido na instituição referida.

Artigo 12º.
Estrutura dos Trabalhos de Fim de Curso de Licenciatura

Os TFC deverão ser apresentados sob forma digitalizada, segundo o modelo que se apresenta em anexo e obedecendo à seguinte estrutura:

- a) Índice, apresentação dos títulos e subtítulos das temáticas que trata o trabalho;
- b) síntese, constitui nada mais que o resumo sintético de todo trabalho;
- c) a introdução deve ser apresentar de forma clara, simples e panorâmica, bem como o corpo do trabalho, a sua importância e a metodologia aplicada na investigação (fundamentação lógica do assunto em questão);
- d) o corpo do trabalho referido na alínea anterior será dividido em capítulos, enquadrados em três fases: explicação, discussão e demonstração;
- e) a conclusão será a síntese de todo o trabalho constituindo no resumo da discussão dos dados apresentados no desenvolvimento e mostrando igualmente a relação e o encadeamento existente entre as diversas partes do trabalho;
- f) as recomendações que constituem a parte do trabalho onde o autor propõe medidas de correcção de aspectos e/ou dados tratados no tema;
- g) anexos (quadros, gráficos, desenhos, etc.) que completam a argumentação, e que expliquem a metodologia ou ilustrem opiniões, consideradas páginas extratexto a anexar antes da bibliografia;
- h) a bibliografia é a relação das obras consultadas. Poderão ser incluídas nesta parte as referências ou os elementos de apoio e consulta que não sejam rigorosamente bibliográficos.

Artigo 13º. **O Júri de avaliação**

1. A avaliação do Trabalho de Fim de Curso é feita durante uma sessão pública onde o estudante defende o seu trabalho, perante um júri constituído por:
 - a) um presidente;
 - b) pelo menos dois vogais;
 - c) um secretário

2. Os membros do júri são nomeados por despacho do Presidente do Instituto sob proposta do Conselho Científico.
3. A data provável da defesa é proposta conjuntamente pelo orientador ao responsável do Departamento e ao Conselho Pedagógico.
4. Ao Presidente do Júri compete:
 - a) convocar os restantes membros do Júri, para a avaliação prévia do trabalho. O júri nesta fase, verificará se o trabalho tem nível que justifique a sua defesa ou se deve ser remetido ao candidato para melhorá-lo em função das recomendações e pareceres feitos por escrito, devendo para o efeito remetê-lo ao candidato, dez dias antes da apresentação pública, esta fase denomina-se pré-defesa;
 - b) proceder à abertura, dirigir e proceder ao encerramento da sessão de defesa;
 - c) organizar o desenrolar da sessão de defesa, dando a palavra aos membros do Júri e aos candidatos.
5. O 1º Vogal é um professor ou personalidade idónea ao tema do TFC, que poderá ou não pertencer ao Instituto.
6. O 2º Vogal será sempre o orientador ou o co-orientador do TFC, que em caso de impossibilidade, pode ser representado por um docente aceite pelo Conselho Científico.
7. O Secretário, não tem direito a voto e é designado pelo chefe do Departamento e a ele compete:
 - a) manter e assegurar o sigilo;
 - b) organizar a documentação necessária à redacção das actas da reunião da avaliação do trabalho escrito e da sessão de defesa;
 - c) redigir as actas, assiná-las e dá-las a assinar aos membros do Júri;
 - d) fazer entrega nos Serviços Académicos (SA), das actas e da ficha de avaliação em duas (2) vias, sendo uma para o processo individual do estudante, nos Serviços Académicos, e outra para o Departamento a que pertence o candidato.

Artigo 14º.
Devolução ou rejeição

1. Se o Júri decidir não aceitar o trabalho, este será devolvido, acompanhado duma justificação, feita por escrito, com menção das principais deficiências que levaram à tomada da decisão, para que o candidato faça a melhoria do trabalho.
2. O trabalho devolvido implica a observância dos limites descritos nos respectivos artigos deste Regulamento.
3. Devolvido pela segunda vez, o trabalho será definitivamente rejeitado.

Artigo 15º.
Processo conducente à defesa

1. A defesa do TFC só se poderá efectuar após parecer favorável do Júri; observando a ficha de pré-defesa.
2. Emitido o parecer a que se refere o número anterior, o secretário preparará os documentos seguintes:
 - a) parecer favorável do Júri;
 - b) pedido oficial do candidato;
 - c) convite público.

Artigo 16º.
Local e época de defesa

1. Cabe ao secretário, em concordância com o chefe do Departamento, oficializar a sessão de defesa, indicando a sala da sua realização, a constituição do júri, o dia e a hora, o nome do(s) estudante(s) e o título do Trabalho de Fim de Curso.
2. O júri e o candidato devem dar entrada na sala dez minutos antes da hora marcada para o início da defesa.
3. Em caso de atraso de um ou de outro, admitir-se-á uma tolerância de quinze minutos, após o qual, continuando a verificar-se a ausência, a sessão ficará automaticamente cancelada.

4. A marcação de nova data será decidida pelo Chefe do Departamento, a submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, em função dos motivos alegados e comprovados.
5. Uma vez iniciada a sessão, fica vedada a qualquer pessoa a entrada no anfiteatro ou na sala, sendo que as portas serão fechadas por uma pessoa designada para o efeito, que permanecerá de vigia enquanto decorrer a sessão.
6. A sessão de defesa pública inicia-se com a abertura feita pelo presidente do júri, na qual apresenta os restantes membros do júri, uma breve biografia académica do candidato, e anuncia o título oficial do Trabalho de Fim de Curso.

Artigo 17º.
Procedimento da sessão de defesa

1. O público interessado poderá assistir à sessão de defesa, estando, contudo, o número de pessoas limitado à capacidade em lugares sentados existentes na sala ou no anfiteatro.
2. O público não tem o direito de fazer perguntas ou comentários nem de intervir nos trabalho, limitando-se apenas a assistir ao acto.
3. Enquanto estiver a decorrer a sessão, ninguém poderá sair da sala, para não perturbar o acto, salvo por evidente caso de força maior.
4. O presidente dirigir-se-á ao público, lembrando-lhe o comportamento a ter no decurso do acto e o tempo máximo de debate num TFC, o qual não poderá exceder os sessenta (60) minutos.
5. Os candidatos deverão fazer a sua exposição num período não inferior a quinze (15) minutos e nunca superior a trinta (30) minutos, salvo quando devidamente autorizado pelo presidente de júri.
6. Feito o resumo, os membros do júri poderão fazer críticas e perguntas sobre Dúvidas surgidas durante a leitura e exposição do trabalho.
7. Logo a seguir, o presidente dará a palavra ao 1º vogal, e, mais tarde, tomá-la-á ele próprio, para apresentarem ao candidato as dúvidas que lhes surgirem na leitura do TFC, para que ele as esclareça, sustentando o seu ponto de vista.

8. Esse esclarecimento poderá ser dado imediatamente ou após um intervalo de quinze minutos para a preparação das respostas, consoante a vontade do candidato. Por isso, o presidente do júri deve perguntar ao candidato qual das modalidades prefere.
9. No caso de haver intervalo, o candidato deverá permanecer no interior, acompanhado apenas do secretário da sessão, para que, esgotado o tempo de preparação, este possa convidar o júri e o público a entrar de novo na sala.
10. A seguir às respostas do candidato, o presidente do júri dará novamente a palavra ao 1º vogal e, de seguida, poderá tomá-la ele próprio, para pedir ao candidato ulteriores esclarecimentos.
11. Após a última intervenção do candidato o presidente do júri dará a palavra ao orientador, para este, se assim o desejar, fornecer mais esclarecimentos sobre o TFC em apreço.
12. Finda a intervenção do orientador, ou se ele se abster de tomar a palavra, a sala será evacuada, nela permanecendo apenas o júri para deliberar sobre a avaliação a atribuir à defesa do TFC.
13. A votação é sempre feita à porta fechada, sem a presença do público e do candidato.
14. Obtido o consenso, o candidato, o secretário e o público regressam à sala e o presidente do júri encerra a sessão.
15. O encerramento da sessão consistirá no anúncio da classificação atribuída à defesa e da avaliação final, que será a média da nota do trabalho escrito e da nota da defesa.
16. Da sessão de defesa será elaborada uma acta.

Artigo 18º. Avaliação

1. A avaliação do TFC é feita sobre os três seguintes elementos e é ponderada de acordo com os critérios em curso no ISGEST.
 - a) avaliação relativa ao trabalho desenvolvido (pelo orientador);

- b) avaliação relativa ao TFC pelos membros do júri (com excepção do secretário);
 - c) avaliação relativa à apresentação oral e à defesa (por todos os membros do júri com excepção do secretário)
2. A nota final corresponde à média aritmética atribuída de acordo com as alíneas a), b) e c) do ponto anterior numa escala de 0 a 20.
 3. Se a avaliação final for negativa, como resultado da fraca avaliação da sessão de defesa, o candidato ficará reprovado e o presidente do júri deverá explicar, a ele e ao público, as razões desta decisão.
 4. No caso da avaliação negativa o candidato pode, se assim o desejar requerer uma outra sessão de defesa, procedendo-se então conforme o estatuído para a sessão de defesa.
 5. Sobre todo o processo descrito nos números anteriores também se deverá lavrar a respectiva acta.

Artigo 19º.
Disposições Finais

O presente Regulamento entra em vigor logo após a aprovação dos Conselhos Científico e Pedagógico do ISGEST.